Greice Lopes Cezar

TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ DO MUNICÍPIO DE CONDOR/RS

Dissertação de Mestrado

Cruz Alta – RS, 2025

Greice Lopes Cezar

TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ DO MUNICÍPIO DE CONDOR/RS

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientadora: Prof.ª Drª. Claudia Maria Prudêncio de Mera

Cruz Alta – RS, 2025

C425t Cezar, Greice Lopes
Trabalho voluntário como uma prática sociocultural com crianças e adolescentes: a experiência da Associação Semeando o Amanhã do Município de Condor/RS / Greice Lopes Cezar. – Cruz Alta, 2026.
99 f. (PDF).

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Cruz Alta, 2025.
Orientadora: Prof.ª Drª. Claudia Maria Prudêncio de Mera.

1. Vulnerabilidade social. 2. Inclusão social. 3. Trabalho social – Organização não governamental. I. Mera, Claudia Maria Prudêncio de. II. Título.

CDU 364.42/.44

Catalogação Bibliotecária Eliane Catarina Reck da Rosa CRB-10/2404

Universidade de Cruz Alta – Unicruz
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado

Linha de Pesquisa: Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea

TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ DO MUNICÍPIO DE CONDOR/RS

Elaborado por

Greice Lopes Cezar

Como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Comissão Examinadora:

_____
Profª. Drª. Claudia Maria Prudêncio de Mera (Orientadora)
Universidade de Cruz Alta – Unicruz

_____
Prof.ª Drª Solange Beatriz Billig Garces
Universidade de Cruz Alta – Unicruz

_____

Prof.ª Drª. Cidonea Deponti
Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

Cruz Alta – RS, dezembro 2025.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço primeiramente pela força, sabedoria e proteção em cada etapa desta jornada. Sem Sua presença e graça, eu não teria alcançado esta conquista.

À minha irmã Nariel, expresso minha profunda gratidão pelo incentivo constante e pela paciência nos momentos mais desafiadores. cujo incentivo constante e paciência inabalável foram fundamentais para me manter firme nesta caminhada. Sua presença e apoio emocional sustentaram muitos dos meus dias de desafio e incerteza.

Ao meu marido Paulo e ao meu filho Pedro, agradeço por compreenderem minhas ausências, pelas renúncias compartilhadas e por serem minha base afetiva e motivação diária. Este trabalho também é fruto do amor e do apoio de vocês.

À minha amiga Mara, registro minha gratidão pela parceria, pela disponibilidade e por cada gesto de apoio ao longo desta jornada. Sua colaboração tornou este percurso mais leve e significativo.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, deixo meu reconhecimento por todo o aprendizado, dedicação e compromisso com a formação acadêmica. Cada disciplina, cada diálogo e cada orientação contribuíram para o meu crescimento intelectual e profissional.

À minha orientadora Claúdia, agradeço pela orientação cuidadosa, pela confiança no meu trabalho e pela disponibilidade em cada etapa da pesquisa. Sua dedicação e sensibilidade foram essenciais para o desenvolvimento desta dissertação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este momento se tornasse possível, deixo meu mais sincero agradecimento.

RESUMO
TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ DO MUNICÍPIO DE CONDOR/RS

Autora: Greice Lopes Cezar
Orientadora: Prof.ª Drª. Claudia Maria Prudêncio De Mera

A presente dissertação analisa as percepções dos atores sociais envolvidos no trabalho voluntário desenvolvido com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social atendidos pela Associação Semeando o Amanhã (ASA), situada no município de Condor/RS. Instituída em 2019, a organização consolidou-se como referência local na mobilização comunitária e no apoio a famílias em contextos de exclusão social. Parte-se da compreensão de que a vulnerabilidade constitui um fenômeno multidimensional, abrangendo fatores econômicos, afetivos e estruturais, e que o voluntariado, quando sistematizado, ultrapassa a dimensão assistencialista, assumindo caráter inclusivo, formativo e de fortalecimento da cidadania. O objetivo central consiste em examinar em que medida a prática voluntária contribui para o desenvolvimento pessoal, educacional, social e comunitário dos jovens atendidos, bem como para o enfrentamento das desigualdades sociais. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se na Ecologia dos Saberes e na interdisciplinaridade, adotando delineamento qualitativo, exploratório, de estudo de caso com observação participante. A investigação articulou revisão de literatura, análise documental e pesquisa empírica, com a realização de entrevistas a 4 voluntários, 4 pais ou responsáveis, 4 patrocinadores e gestores da instituição, além de observação direta das atividades. O material empírico foi submetido à Análise de Conteúdo, possibilitando a identificação de práticas institucionais, motivações e percepções de diferentes atores sociais. Os resultados indicam que a ASA desempenha papel relevante no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos, promovendo oportunidades educacionais, suporte socioemocional e vínculos comunitários. Observou-se, ainda, que os voluntários relataram benefícios pessoais relacionados à satisfação, ao fortalecimento de redes de solidariedade e ao senso de pertencimento, enquanto famílias e apoiadores reconheceram impactos positivos sobre autoestima, socialização e autonomia dos participantes. Constatou-se também que a instituição, ao articular parcerias com órgãos públicos, empresas e organizações civis, amplia sua legitimidade e sustentabilidade, embora permaneçam desafios estruturais e formativos. Conclui-se que o trabalho voluntário, orientado por princípios de solidariedade e corresponsabilidade social, configura-se como prática transformadora, com potencial de promover inclusão, reduzir desigualdades e reforçar a relevância do Terceiro Setor na mediação entre Estado e sociedade civil. Além de contribuir para a literatura acadêmica sobre voluntariado e vulnerabilidade social, esta pesquisa evidencia a centralidade do engajamento comunitário como estratégia de fortalecimento social e promoção de cidadania.

Palavras-chave: Trabalho voluntário. Vulnerabilidade social. Crianças. Adolescentes. Terceiro Setor. Inclusão social.

ABSTRACT

VOLUNTEER WORK AS A SOCIOCULTURAL PRACTICE WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS:
THE EXPERIENCE OF THE SEMEANDO O AMANHÃ ASSOCIATION IN THE MUNICIPALITY OF CONDOR/RS
Author: Autora: Greice Lopes Cezar
Advisory: Prof.ª Drª. Claudia Maria Prudêncio de Mera

This dissertation analyzes the perceptions of the social actors involved in the volunteer work carried out with children and adolescents in situations of social vulnerability assisted by the Semeando o Amanhã Association (ASA), located in the municipality of Condor/RS, Brazil. Established in 2019, the organization has consolidated itself as a local reference in community mobilization and support for families facing social exclusion. The study is based on the understanding that vulnerability constitutes a multidimensional phenomenon, encompassing economic, affective, and structural factors, and that volunteer work, when systematized, goes beyond an assistentialist approach, assuming an inclusive, formative, and citizenship-strengthening character. The main objective is to examine the extent to which voluntary practices contribute to the personal, educational, social, and community development of the young participants, as well as to the mitigation of social inequalities. Methodologically, the study is grounded in the Ecology of Knowledge and interdisciplinarity, adopting a qualitative, exploratory, and case study design. The investigation combined literature review, documentary analysis, and empirical research, including interviews with 4 volunteers, 4 parents or guardians, 4sponsors, and institutional managers, in addition to direct observation of activities. The empirical material was subjected to Content Analysis, allowing the identification of institutional practices, motivations, and perceptions of different social actors. The findings indicate that ASA plays a significant role in the integral development of children and adolescents by expanding educational opportunities, providing socio-emotional support, and fostering strong community bonds. It was also observed that volunteers reported personal benefits such as satisfaction, the strengthening of solidarity networks, and a sense of belonging, while families and supporters highlighted positive effects on self-esteem, socialization, and autonomy among the participants. Furthermore, the institution, by fostering partnerships with public agencies, companies, and civil society organizations, has broadened its legitimacy and sustainability, although structural and training-related challenges remain. It is concluded that volunteer work, guided by principles of solidarity and social co-responsibility, constitutes a transformative practice with the potential to foster inclusion, reduce inequalities, and reinforce the relevance of the Third Sector in mediating between the State and civil society. In addition to contributing to the academic literature on volunteerism and social vulnerability, this research highlights the centrality of community engagement as a strategy for social strengthening and the promotion of citizenship.
Keywords: Volunteer work. Social vulnerability. Children and adolescents. Third Sector. Social inclusion

LISTA DE ABREVIATURAS

ASA	Associação Semeando o Amanhã
ONG	Organização não governamental
ROTARACT	Rotary in Acti
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Critérios que definem o trabalho

voluntário.....45

Figura 2: Brasileiros que fazem atividades voluntárias.....53

Figura 3: Brasileiros que fazem atividades voluntário.....54

Quadro 1 - Estudos e relatórios sobre impacto comunitário do voluntariado.....18

Quadro 2 - Critérios de escolha (inclusão) dos participantes (voluntários) na entrevista.....36

Quadro 3 – Critérios de escolha (inclusão) dos participantes (patrocinadores) na entrevista.36

Quadro 4 – Critérios de escolha (inclusão) dos participantes (pais) na entrevista.....36

Quadro 5 – Quadro de análise dos dados com os autores que irão fazer parte das categorias de análise.....38

Quadro 6 : Responsáveis pelos menores da ASA.....65

Quadro 7: Categorias e Evidências dos Patrocinadores.....69

Quadro 8: Voluntários – Associação Semeando o Amanhã (ASA).....73

SUMÁRIO

1 CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO 9
2 CAPÍTULO II - CAMINHO METODOLÓGICO 25
2.1 Processo Epistemológico 25
2.2 Processo Metodológico 30
3 CAPÍTULO III - TRABALHO, SOCIEDADE CIVIL E ESTADO 41
3.1 A Evolução do Conceito de Trabalho: Diversidade de Formas e Seus Impactos Sociais 42
3.2 Organizações Não-Governamentais (ONG) e a Participação como Terceiro Setor ... 45
3.3 Trabalho voluntário: tipologias e perspectivas críticas 47
3.4 Vulnerabilidade de crianças e adolescentes e as contribuições do trabalho voluntário nas Organizações não Governamentais 48
3.5 As Motivações para o Trabalho Voluntário 52
4 CAPÍTULO IV - A ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ 55
4.1 A organização 55
4.2 Objetivo da Associação 58
4.3 Estrutura da Instituição 61
4.4 Público atendido pela ASA 62
5 CAPÍTULO V –RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA 63
5.1 Dados da entrevista com responsáveis pelos menores assistidos pela Associação. 63
5.2 Dados das entrevistas com os patrocinadores das atividades da Associação Semeando o Amanhã 68
Quadro 7: Categorias e Evidências dos Patrocinadores 69
5.3 Dados das entrevistas com os voluntários da Associação 72
6 CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS 76
REFERÊNCIAS 79
APÊNDICES 87
ANEXOS 92

1 CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

A presente dissertação investiga as percepções dos atores sociais envolvidos no trabalho voluntário desenvolvido com crianças e adolescentes vulneráveis atendidos pela Associação Semeando o Amanhã, em Condor/RS. Utilizou-se a análise teórica e pesquisa de campo, o estudo avalia as ações da instituição, a visão dos voluntários, famílias e apoiadores, bem como possíveis efeitos do voluntariado na promoção da inclusão social, na educação e no fortalecimento de vínculos. Também contextualiza o tema no cenário brasileiro, destacando o potencial de transformação social por meio de iniciativas da sociedade civil, especialmente onde há lacunas nas políticas públicas.

A vulnerabilidade pode ser compreendida como uma característica inerente à condição humana, evidenciando a necessidade de auxílio diante da constante exposição aos riscos e possíveis danos à integridade física, emocional e social das pessoas. Essa exposição reflete uma fragilidade que está intrinsecamente ligada à complexidade e às contradições da existência individual. Essa condição implica no fato que os atores envolvidos possuem uma maior probabilidade de enfrentá-la, especialmente quando estão em desvantagem em termos de mobilidade social e acesso a melhores condições de vida. Essas limitações, por sua vez, estão frequentemente associadas a uma cidadania fragilizada (CARMO; GUIZARDI, 2018).

Por outro lado, pessoas em situação de vulnerabilidade possuem o potencial de desenvolver capacidades e habilidades que podem transformar sua condição, especialmente quando recebem o apoio necessário. Dessa forma, a vulnerabilidade não pode ser vista apenas como um estado natural inquestionável, mas sim como um fenômeno que articula fatores individuais e, principalmente, coletivos. Os indivíduos não são exclusivamente responsáveis por sua vulnerabilidade, pois o desenvolvimento de capacidades e a aquisição de recursos para enfrentar adversidades dependem das condições objetivas e materiais disponíveis em seus contextos de vida. Na ausência dessas condições, perpetuam-se desigualdades que comprometem o acesso igualitário aos direitos e desafiam as políticas sociais existentes (CARMO; GUIZARDI, 2018).

Desde os anos 1990, o termo "vulnerabilidade", especialmente no contexto social, tem ganhado destaque na literatura acadêmica. Segundo Scott *et al.* (2018), a vulnerabilidade costuma estar associada às minorias, pois esses grupos geralmente possuem menor poder ou influência social. Ela está relacionada às condições precárias de vida e à exposição a riscos, sendo usada para indicar indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, tanto no âmbito jurídico quanto político. Essas pessoas são reconhecidas como necessitando de apoio e proteção para garantir seus direitos enquanto cidadãos.

Ainda de acordo com Scott *et al*. (2018), o conceito de vulnerabilidade costuma ser associado a pessoas ou grupos que enfrentam desvantagens em áreas como renda, acesso a serviços, educação, saúde e qualidade de vida, tornando-os foco de políticas públicas voltadas à proteção e garantia de direitos. Os autores explicam ainda que o termo exclusão social, anterior ao de vulnerabilidade, não se confunde com pobreza: enquanto a pobreza remete essencialmente a condições econômicas, a exclusão envolve dimensões mais amplas das relações sociais, como precarização do trabalho, perda de reconhecimento, fragmentação identitária e desumanização. Assim, os processos de exclusão negam a condição de sujeito e frequentemente atingem aqueles já considerados vulneráveis.

A questão da vulnerabilidade é ainda mais grave quando pensada sob o viés das crianças e adolescentes. Segundo dados levantados pela Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF no ano de 2023, no Brasil, ao menos 32 milhões de meninas e meninos (63% do total) viviam na pobreza, em suas múltiplas dimensões: renda, educação, trabalho infantil, moradia, água, saneamento e informação. A vulnerabilidade social de crianças e adolescentes é compreendida como resultado de um conjunto de fatores associados à desigualdade social, pobreza e exclusão (UNICEF, 2023).

Os adolescentes não podem ser considerados um grupo homogêneo, pois possuem características e personalidades únicas. Essa diversidade torna o cuidado desse público um desafio, especialmente devido às intensas transformações psicobiológicas que atravessam, além do processo de construção de identidade e a adoção de novos papéis sociais. A ideia de vulnerabilidade está associada à fragilidade e à dependência, particularmente evidente entre crianças e adolescentes em situação de baixa renda. Por sua maior dependência dos adultos, esses jovens ficam mais suscetíveis aos impactos do ambiente físico e social em que vivem.

Essa condição pode afetar a sua vida, influenciando aspectos psicológicos, sociais e mentais (REZENDE; CAPPELLARI; PAGANI, 2022). De acordo com Fonseca *et al*. (2013, p. 259):

> A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico. Devido à fragilidade e dependência dos mais velhos, esse público torna-se muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra. Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde, mesmo na ausência de doença, mas com o abalo do estado psicológico, social ou mental das crianças e dos adolescentes.

Esse cenário pode ser agravado pela ausência de laços afetivos significativos, tanto no ambiente familiar quanto no círculo de amizades e na escola, além da falta de acesso a direitos fundamentais, como educação, trabalho digno, lazer, saúde e alimentação. Também inclui a carência de recursos básicos para a sobrevivência e, em muitos casos, a inserção precoce e forçada no mundo do crime e das drogas. Esses fatores retratam crianças e adolescentes desprotegidos pela sociedade, em evidente contradição aos direitos sociais, os quais garantiriam condições mínimas para uma vida digna (REZENDE; CAPPELLARI; PAGANI, 2022).

Os autores destacam ainda que categorias de adolescência e juventude são construções sociais e culturais relacionadas à faixa etária, que influencia a forma como os indivíduos vivenciam o mundo. Crianças e adolescentes, em particular, são vistos como indivíduos em processo de formação, tanto de caráter quanto de estrutura física e mental. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS,2025), crianças são aquelas com até 10 anos, enquanto adolescentes têm entre 10 e 19 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA, no entanto, define crianças como indivíduos até os 12 anos e adolescentes como aqueles entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990), sendo esta a referência legal adotada como base conceitual e normativa para a delimitação do público analisado nesta pesquisa.

Conforme Abramovay et al. (2002), as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam os impactos adversos de desigualdades profundas, pobreza e exclusão social. Essa condição é agravada pela ausência de vínculos afetivos no ambiente familiar e em outros espaços de convivência, além da transição abrupta da infância para a vida adulta. Faltam-lhes acesso a direitos básicos como educação, saúde, lazer, alimentação e cultura, bem como recursos materiais essenciais para a sobrevivência.

Além disso, conforme aponta a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2025), crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social são frequentemente inseridos de forma precoce no mundo do trabalho, sobretudo em ocupações desqualificadas, informais ou de caráter exploratório, o que limita significativamente suas possibilidades de ingresso futuro no mercado formal. Tais condições comprometem o desenvolvimento de projetos profissionais e pessoais, ao mesmo tempo em que fragilizam os processos de escolarização. Somam-se a esse contexto as elevadas taxas de evasão escolar, bem como a exposição a diferentes situações de risco social, fatores que contribuem para a perpetuação de ciclos de exclusão social, conforme destaca o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2024)

No Brasil, crianças e adolescentes enfrentam vulnerabilidades significativas decorrentes de diversos fatores. Entre os principais estão os riscos associados ao alcoolismo e aos conflitos conjugais, que frequentemente expõem crianças a agressões e outras formas de violência. Além disso, as condições de moradia podem agravar a situação, como a insuficiência de serviços públicos e instituições, a falta de espaços adequados para lazer, as dinâmicas de vizinhança e a proximidade de pontos de tráfico de drogas. Outros problemas incluem o trabalho infantil, a exploração sexual de crianças e adolescentes, e comportamentos de risco como envolvimento com drogas, gravidez precoce e delitos como roubo. Fatores individuais, como personalidade e comportamento, podem intensificar essas vulnerabilidades (FONSECA et al., 2013).

Nesse cenário, não basta depender exclusivamente de políticas públicas para enfrentar vulnerabilidades; observa-se também uma atuação emergente da sociedade civil que envolve o setor privado, mediada por Organizações Não Governamentais. Essas organizações, movidas por voluntariado, atuam como ponte entre a demanda social e as capacidades institucionais, mobilizando recursos para preencher lacunas da proteção social, complementar a provisão estatal e promover intervenções preventivas, assistenciais ou emancipatórias (YAN. LIN, CLARKE, 2018)

O voluntariado é a prática de se dedicar a atividades sem receber compensação financeira, movido pelo interesse pessoal e pelo espírito cívico. De acordo com a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998), o trabalho voluntário é definido como a realização de uma tarefa sem remuneração, para uma instituição sem fins lucrativos, com objetivos culturais, cívicos, educacionais, científicos, assistenciais ou recreativos. Além disso, essa

relação não envolve vínculo empregatício nem obrigações previdenciárias ou direitos trabalhistas. Enquanto fenômeno cultural e econômico, o voluntariado reflete a organização social das sociedades, as responsabilidades atribuídas a seus membros e o nível de participação esperado de seus cidadãos (SALAZAR; SILVA; FANTINEL, 2015).

Não é possível compreender o trabalho voluntário a partir dos conceitos aplicados aos trabalhadores remunerados, tendo em vista que, o foco dos voluntários, ao contrário dos empregados pagos, está nas recompensas simbólicas, que estão ligadas a aspectos como o comprometimento e o desempenho. Assim, o trabalho voluntário é caracterizado pela ausência de remuneração ou recompensa material, sendo que os benefícios que o voluntário recebe são de natureza intangível, como o prazer de participar de um grupo com objetivos em comum ou a satisfação de ajudar os outros, sendo o serviço oferecido uma forma de doação (SALAZAR; SILVA; FANTINEL, 2015).

Observa-se que, nos últimos anos, o governo tem adotado uma abordagem de regulação mínima nas áreas sociais e econômicas e, como resposta aos problemas sociais, o Estado implementou uma política de divisão de responsabilidades, na qual a sociedade civil passou a atuar de forma mais ativa no enfrentamento de questões sociais, resultando no aumento de Organizações Não Governamentais (ONG). Essas organizações nasceram com características como diversidade de áreas de atuação, profissionalização da militância, autonomia em relação ao Estado e interação com organizações internacionais (CALDANA; SOUZA; CAMILOTO, 2012).

Antes de falar, propriamente, do surgimento das ONGs, cabe estabelecer algumas reflexões acerca do Primeiro, Segundo e Terceiro Setor. Os regimes político-administrativos do Brasil seguiram caminhos complexos e, muitas vezes, contraditórios, lidando com os interesses políticos, econômicos e sociais. No Primeiro Setor, o Estado, é responsável por estabelecer as condições legais sob as quais o mercado opera. O Segundo Setor, representado pelo mercado, atua no campo econômico e tecnológico, buscando delimitar seus interesses voltados para o desenvolvimento, com base nos ideais liberais de livre concorrência, iniciativa privada e lucro. O Terceiro Setor, composto pela sociedade civil organizada, tem se transformado e desempenhado um papel essencial na criação de mecanismos de democratização, sob a direção das políticas de governança vigentes (GALVÃO; ARAÚJO, 2018).

O Terceiro Setor é composto por entidades privadas que oferecem bens e serviços tanto públicos quanto privados, sem visar lucro. Essas organizações possuem uma natureza privada, mas têm objetivos de interesse público. Elas se dedicam ao desenvolvimento político, econômico, social e cultural das comunidades onde atuam, com foco em temas como cidadania, emancipação, autonomia e direitos da população, especialmente de grupos marginalizados e excluídos. Esse setor engloba uma ampla variedade de instituições, incluindo entidades filantrópicas, religiosas, comunitárias, culturais, sindicatos, associações profissionais e outras organizações baseadas no trabalho voluntário (MELO *et al*., 2019). As ONGs fazem parte dessas instituições que compõem o terceiro setor.

As ONGs emergiram com base em princípios de assistencialismo, caridade e solidariedade. Na década de 1950, os Estados Unidos estabeleceram os primeiros fundos de apoio às ONGs nos países do Terceiro Mundo. Já na década de 1970, foi criada a Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA), com o objetivo de apoiar iniciativas de desenvolvimento em países em desenvolvimento (MELO et al., 2019).

As primeiras organizações do terceiro setor, especialmente as organizações não governamentais (ONGs), surgiram no Brasil no contexto dos governos desenvolvimentistas da década de 1950 e início da década de 1960, período marcado pelo nacional-desenvolvimentismo, caracterizado por uma República democrática de cunho populista, na qual o Estado assumia papel central na promoção do crescimento econômico, da industrialização e da ampliação das políticas sociais, ao mesmo tempo em que buscava ampliar sua base de apoio popular por meio de ações voltadas ao bem-estar social. Esses governos tinham como foco o crescimento econômico e as políticas de industrialização, promovendo medidas que favoreciam o investimento de empresas no país.

Nesse cenário, houve um avanço na participação da sociedade civil nas decisões políticas, com a ampliação da divisão de poderes, que passou a incluir novos atores sociais, como trabalhadores industriais, trabalhadores rurais e professores universitários. No entanto, a atenção para as políticas sociais, que deveriam ser prioritárias no modelo de Estado de bem-estar social, ainda era limitada. Durante esse período, o número de ONGs era relativamente pequeno, e muitas delas estavam associadas a instituições religiosas que realizavam atividades de caridade e assistência filantrópica. Esse cenário, no entanto, sofre alterações significativas a partir de 1964, com a instauração do regime militar no Brasil, que redefiniu as relações entre

Estado, sociedade civil e organizações sociais, aspecto que será aprofundado na sequência. (GALVÃO; ARAÚJO, 2018) Nesse viés, Melo *et al*. (2019,1160) colocam que:

> No Brasil, as Organizações Não Governamentais tiveram participação decisiva no processo de redemocratização do país, através do apoio à maioria dos movimentos sociais urbanos e rurais, contribuindo com o aporte de recursos e estratégias de organização política e social, que culminaram com a queda do regime militar e a transição democrática no país [...]. As Organizações Não Governamentais tinham como principais objetivos a ampliação da política social, redemocratização do país, revitalização dos direitos civis e proteção de grupos sociais marginalizados. No país, as autênticas representações dos movimentos sociais no período da ditadura militar pós-1964 geralmente estão diretamente ligadas ao surgimento das ONGs, porque os partidos políticos e sindicatos estavam deformados e o povo, por carência da representatividade de suas entidades, buscou meios alternativos de representação.

Durante o período dos governos militares, entre 1964 e 1985, em um contexto de regime autoritário e repressivo, as ONGs começaram a crescer e a adotar novas direções ideológicas. Nesse período, os movimentos sociais organizados pela sociedade civil enfrentaram uma relação conflituosa com a ditadura, com manifestações de trabalhadores, artistas e estudantes universitários sendo severamente reprimidas pela intervenção militar. Isso resultou no exílio de líderes sindicalistas e políticos de esquerda, além de silenciar a sociedade civil. Durante esse tempo, muitas ONGs operaram na clandestinidade, com registros formais de sua existência ou de suas ligações civis sendo inexistentes. Essas organizações eram compostas principalmente por membros de sindicatos e de partidos de esquerda, frequentemente disfarçadas sob a forma de instituições religiosas, que realizavam atividades de caridade e assistência social básica (GALVÃO; ARAÚJO, 2018).

Estas organizações passaram por diversas transformações ao longo do tempo, tanto em termos estratégicos quanto estruturais e operacionais, o que teve um grande impacto em sua gestão. O modelo organizacional dessas entidades mudou, principalmente porque muitas delas dependem de doações financeiras para financiar projetos, serviços ou pesquisas. Além disso, os recursos financeiros podem ser obtidos por meio de subvenções, contratos ou até mesmo contribuições dos próprios usuários dos serviços, que arcam com parte dos custos. A continuidade das ONGs depende de uma combinação eficiente entre fontes de financiamento e a capacidade contínua de adquirir recursos (materiais, financeiros ou humanos), além de utilizar esses recursos de forma competente e alinhada aos seus objetivos (MELO *et al.,* 2019).

As ONGs passaram a ser vistas sob duas perspectivas distintas: como instrumentos civis de transformação social, proporcionando uma nova forma de participação nas políticas públicas, e como um espaço onde o neoliberalismo atua, transferindo suas responsabilidades sociais para a sociedade civil e reduzindo sua capacidade de ação política. Essa dualidade tem continuado a marcar a atuação dessas organizações ao longo do século XXI (GALVÃO; ARAÚJO, 2018).

É notório que as ONGs são avaliadas pelos efeitos que geram com seus serviços. Como resultado, buscam administrar seus recursos de forma eficiente, ao mesmo tempo em que procuram gerar impactos externos significativos, o que fortalece sua imagem e credibilidade, facilitando a obtenção de recursos e possibilitando seu crescimento contínuo (CALDANA; SOUZA; CAMILOTO, 2012).

Conforme já destacado, as ONGs possuem a característica de diversidade, atendendo a diferentes públicos-alvo e abordando uma ampla gama de questões sociais, econômicas, culturais e ambientais. Suas ações são adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, incluindo áreas como educação, saúde, direitos humanos, meio ambiente, assistência social e inclusão de populações marginalizadas. No entanto, Silva (2023) ressalta que, apesar dessa diversidade e intenção assistencial, práticas como o trabalho infantil entre populações indígenas e economicamente vulneráveis, bem como a utilização de "voluntários" em instituições religiosas e filantrópicas, podem reproduzir padrões de poder herdados do colonialismo. Esses arranjos refletem a chamada colonialidade do poder, conceito desenvolvido por Quijano (2005), evidenciando a persistência de estruturas hierárquicas e desiguais nas relações sociais contemporâneas. Assim, ações que aparentam ser altruístas podem, inadvertidamente, reforçar desigualdades históricas, limitando a autonomia dos sujeitos envolvidos e mantendo lógicas de subordinação presentes em contextos historicamente marcados pelo colonialismo.

Neste estudo, o foco empírico recai sobre a Associação Semeando o Amanhã (ASA), uma ONG situada na região noroeste do Rio Grande do Sul, no município de Condor. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo um ambiente de acolhimento e apoio por meio de atividades voltadas ao desenvolvimento integral[1] dos jovens. Suas ações concentram-se na promoção da

[1] O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura a "proteção integral", o que implica reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, com garantia de oportunidades que

educação, no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e na formação cidadã. Além disso, a associação busca criar alternativas que favoreçam a inclusão social e a construção de perspectivas mais dignas, enfrentando desigualdades e ampliando oportunidades de crescimento pessoal e social. Inserida no contexto do Terceiro Setor, a ASA utiliza o trabalho voluntário como um recurso fundamental para a execução de suas atividades. Ao delimitar seu público-alvo, a instituição reconhece as múltiplas vulnerabilidades que atravessam essa faixa etária e que podem resultar em processos de exclusão social.

Ao atuar localmente, a organização se configura como um importante instrumento de enfrentamento das vulnerabilidades sociais presentes nas comunidades, promovendo inclusão e oferecendo oportunidades de desenvolvimento e transformação para esses jovens. Esse entendimento dialoga com o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (2021), que evidencia o papel crescente do voluntariado como força complementar às políticas públicas, especialmente em territórios marcados por desigualdades. Considerando esse cenário, a dissertação se insere no contexto de ampliação e valorização das práticas voluntárias no país, que emergem para suprir lacunas deixadas pela atuação estatal, sobretudo em áreas marginalizadas ou com acesso limitado a serviços essenciais. O trabalho voluntário, frequentemente destacado por ir além do assistencialismo, pode contribuir para transformações em comunidades vulneráveis e, no contexto brasileiro, tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento de crianças e adolescentes, ainda que seus impactos variem conforme as características das comunidades e das iniciativas implementadas.

A Associação Semeando o Amanhã, objeto de estudo está localizada na cidade de Condor, no estado do Rio Grande do Sul. O município de Condor, na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei nº 4.094, em 17 de novembro de 1965, e oficialmente instalado em 14 de maio de 1966. Situado na microrregião colonial de Ijuí, Condor abrange uma área de 465 quilômetros quadrados. A economia local é predominantemente agrícola, com destaque para a produção de soja, trigo e milho, além do crescimento na bacia leiteira e na criação de gado de corte. O setor industrial é composto principalmente por microempresas e agroindústrias. De acordo com o Censo de 2022, Condor possui uma população de 6.766

favoreçam seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social de forma integrada e prioritária.

habitantes. O município está situado a 393 quilômetros de Porto Alegre e faz divisa com Palmeira das Missões, Panambi, Santa Bárbara do Sul, Ajuricaba e Nova Ramada (PREFEITURA DE CONDOR, 2024)

A Associação Semeando o Amanhã foi fundada em 28 de junho de 2019, na cidade de Condor, por iniciativa de cidadãos mobilizados diante das dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. Desde sua origem, a entidade atua com a missão de promover a inclusão social, a formação integral e o acesso ao conhecimento, entendendo a educação como um meio fundamental para a construção de uma vida digna e próspera. Suas ações incluem a oferta de alimentação equilibrada, roupas adequadas, acesso à inclusão digital, ferramentas educacionais e qualificações profissionais, de modo a preparar os jovens para o mercado de trabalho e favorecer sua autonomia (ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2024).

A instituição sustenta suas atividades por meio de doações regulares e parcerias, contando com seis voluntários permanentes e dez colaboradores eventuais, que apoiam as programações anuais. Com sede na Rua Getúlio Vargas, nº 294, a entidade atende crianças de toda a cidade, especialmente dos bairros Cohab e Bom Jesus, em articulação com escolas e o Conselho Tutelar. Atualmente, 66 crianças e adolescentes e 38 famílias recebem apoio da associação, que atua diretamente na superação de situações de abuso, violência, dependência química, dificuldades emocionais, financeiras e de aprendizagem. Mais do que o atendimento individual, a instituição busca o fortalecimento familiar, promovendo ambientes mais seguros e saudáveis para o desenvolvimento integral de seus beneficiários (ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2024).

A partir deste contexto, questiona-se: "De que maneira o trabalho voluntário desenvolvido pela Associação Semeando o Amanhã, no município de Condor/RS, é percebido pelos atores sociais que realizam o trabalho voluntário, como prática social capaz de promover o desenvolvimento pessoal, educacional, social e comunitário das crianças e adolescentes atendidos desde a fundação da instituição?

O quadro a seguir apresenta estudos e relatórios que apontam possíveis efeitos do voluntariado sobre a construção de vínculos sociais, o fortalecimento do capital comunitário e a promoção da cidadania. As obras selecionadas contemplam diferentes perspectivas, desde análises acadêmicas até levantamentos institucionais de abrangência nacional, permitindo uma

compreensão mais ampla de como o voluntariado pode colaborar, ainda que de forma parcial e contextualizada, para transformar realidades sociais e promover mudanças duradouras.

Quadro 1- Estudos e relatórios sobre as percepções comunitária do voluntariado.

Autores	Nome da obra	Achados centrais
Morais, Bruno Barcelos (2016)	Bases comuns do voluntariado no Brasil e Portugal — Tese de doutorado, UFRGS	Analisa práticas de voluntariado formal e informal no Brasil; conclui que o voluntariado fortalece redes comunitárias e gera capital social.
Caldas; Cavalcante (2025)	Pequenas ações, grandes resultados: relações entre voluntariado e cidadania	Relaciona voluntariado a maior engajamento cívico e sentimento de pertencimento social.
Mapa das OSC / IPEA (2021)	Pesquisa "Voluntariado no Brasil"	Traz recortes regionais e análise sobre participação e formalização do voluntariado no Brasil e sua importância.

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Diversos estudos têm se dedicado à análise do voluntariado no Brasil, contribuindo para a compreensão de suas bases conceituais, práticas e impactos sociais. A tese de Morais (2016) realiza uma análise comparativa entre Brasil e Portugal, examinando o voluntariado formal e informal e destacando seu papel no fortalecimento das redes comunitárias e na geração de capital social. O estudo enfatiza dimensões culturais e institucionais do voluntariado, oferecendo uma leitura ampla e internacionalizada do fenômeno. Já Caldas e Cavalcante (2025) abordam o voluntariado a partir de sua relação com a cidadania, demonstrando como pequenas ações voluntárias contribuem para o aumento do engajamento cívico, do sentimento de pertencimento social e da participação comunitária, com foco nos efeitos subjetivos e políticos da prática voluntária. Por sua vez, a pesquisa "Voluntariado no Brasil", realizada pelo Mapa das Organizações da Sociedade Civil/IPEA (2021), apresenta um panorama nacional do voluntariado, com recortes regionais, dados quantitativos e análises sobre os níveis de participação, formalização e distribuição das ações voluntárias no país, configurando-se como uma importante base diagnóstica para políticas públicas e estudos institucionais.

No caso de Condor/RS, a Associação Semeando o Amanhã, a qual a pesquisadora faz parte como voluntária desde a idealização e fundação da entidade social, tem desenvolvido iniciativas que buscam auxiliar crianças e adolescentes na construção de um futuro mais digno. Sabe-se que há lacunas na compreensão de como as atividades propostas poderão ser utilizadas como ferramenta transformadora de realidade. Dessa forma, essa dissertação pretende

preencher essa lacuna ao investigar, por meio de pesquisa teórica e pesquisa de campo, os efeitos do trabalho voluntário na esfera social dessas crianças, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de intervenção social e cultural na região.

O tema em questão se vincula à Linha de Pesquisa 2, Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea, do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. Esta linha objetiva investigar questões sociais, culturais, educacionais, políticas, econômicas, ambientais, dentre outras, analisando os reflexos das práticas socioculturais na experiência humana e na sua interconexão com o desenvolvimento humano e social sob uma perspectiva ética, emancipatória e democrática. Busca compreender como essas práticas influenciam identidades, valores e laços de pertencimento em comunidades locais e regionais, incentivando a participação ativa de indivíduos e grupos sociais por meio de ações coletivas e solidárias. A produção acadêmica estimula a intervenção social por meio de práticas que promovam inovação, sustentabilidade e mudanças nos diferentes contextos socioculturais. Propõe abordagens que potencializem o engajamento comunitário e o desenvolvimento de práticas que reforcem o compromisso com a equidade e a inclusão das minorias.

Desse modo, a pesquisa mostra-se relevante tanto para a sociedade quanto para o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS), devido ao seu caráter inovador e à sua capacidade de provocar mudanças sociais. Esta pesquisa, que se concentra na importância do trabalho voluntário como prática transformadora da realidade social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, estando assim alinhada aos objetivos do PPGPSDS, já que contribui para a formação de pesquisadores e agentes capacitados na promoção de práticas socioculturais inovadoras com impacto e relevância social.

Atualmente, evidencia-se uma crescente necessidade de iniciativas que enfrentem as desigualdades sociais e promovam a inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Muitos jovens encontram obstáculos significativos para o acesso a uma educação de qualidade, o que compromete suas oportunidades de desenvolvimento. Nesse contexto, a vulnerabilidade social pode ser compreendida como a exposição de indivíduos ou grupos a condições de risco que afetam diretamente seu bem-estar. No caso específico dos jovens, frequentemente menores de idade, esses fatores tornam-se mais visíveis diante da

desestruturação familiar, da precariedade dos serviços de educação, saúde e assistência social, bem como da incidência da violência em suas múltiplas formas.

O tema do trabalho voluntário pode indicar a potencial relevância dessas práticas nos impactos sobre populações vulneráveis, as quais possivelmente enfrentam limitações decorrentes de políticas públicas insuficientes ou ausentes. Em contextos de desigualdade social, o voluntariado pode atuar como complemento às ações estatais, contribuindo para suprir lacunas na oferta de serviços essenciais por meio de iniciativas que tendem a promover inclusão, ampliar o acesso a oportunidades e fortalecer a coesão social — ainda que seus efeitos possam variar conforme o contexto e o modo de atuação.

O trabalho voluntário é frequentemente reconhecido como uma prática que ultrapassa o assistencialismo, oferecendo suporte material e contribuindo para o empoderamento das comunidades vulneráveis. Nessas realidades, o voluntariado assume um papel catalisador de mudanças, promovendo a inclusão social e a construção de redes de apoio que favorecem o acesso a oportunidades de desenvolvimento.

A relevância cultural do tema aponta para a possibilidade de promover a preservação e valorização da cultura local e dos saberes comunitários, os quais podem ser fortalecidos quando a comunidade de Condor é envolvida por meio das ações da entidade. Dessa forma, a proposta pode atender a certas necessidades da população, ao mesmo tempo em que contribui para reforçar a identidade cultural dos jovens atendidos.

. Nesse contexto, observa-se a potencial construção de um repertório de valores e práticas que favorece a coesão social e a participação cidadã, embora seus efeitos variem conforme a percepção e o engajamento dos próprios participantes. Além disso, o voluntariado pode se configurar como um espaço de resistência e resiliência, oferecendo oportunidades para a solidariedade e a inclusão, sem, entretanto, garantir uniformemente transformações culturais ou sociais em todos os casos.

Sobre a relevância acadêmica, pode representar uma contribuição significativa para o campo das Ciências Sociais, ao abordar o trabalho voluntário como um fenômeno que ainda carece de investigação. Embora haja um crescente interesse por parte de estudiosos em compreender o impacto social do voluntariado, as pesquisas sobre suas consequências em contextos de vulnerabilidade são escassas. (SOUTHBY,2019)

A presente dissertação se organizar em cinco capítulos: o primeiro intitulado Introdução, apresenta uma ideia inicial sobre o trabalho e englobando questão norteadora, objetivos e justificativas. O segundo capítulo descreve detalhadamente os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa, os processos epistemológicos, Ecologia dos Saberes, Práticas Socioculturais e Interdisciplinaridade, assim como apresenta o tipo da pesquisa realizada, os instrumentos de pesquisa, detalhando os grupos participantes, como aconteceram as entrevistas, análise e processos éticos aplicados.

O terceiro capítulo aborda a relação entre trabalho, sociedade civil e Estado, destacando o papel do trabalho voluntário no enfrentamento das vulnerabilidades sociais e a relevância das Organizações Não Governamentais (ONGs) no contexto do terceiro setor. Discute, ainda, a vulnerabilidade que atravessa crianças e adolescentes em cenários de desigualdade socioeconômica e de que modo as ações voluntárias desenvolvidas por ONGs podem contribuir para transformar essa realidade. Também analisa as motivações que levam os sujeitos a se engajarem em práticas voluntárias, bem como as potencialidades, limites e contradições dessa atuação — especialmente quando o voluntariado passa a complementar ou substituir responsabilidades que deveriam ser assumidas pelo Estado na garantia de direitos.

O quarto capítulo, realiza uma análise da instituição abordando aspectos essenciais que permitem compreender sua estrutura institucional e operacional. Inicialmente, considerando fatores relacionados à sua localização geográfica, destacando a importância do contexto local para as atividades desenvolvidas, bem como seu alcance e influência na comunidade. Em seguida, será apresentada uma descrição de sua estrutura física, incluindo instalações, recursos materiais e tecnológicos disponíveis, além da capacidade de atendimento e das funcionalidades específicas que sustentam suas ações.

Serão abordada questões sobre a missão, visão e metas estratégicas da instituição, para entender sua atuação dentro do campo de pesquisa. Outro ponto importante diz respeito aos critérios utilizados na seleção de voluntários, incluindo requisitos de elegibilidade, processos de recrutamento e os princípios éticos adotados, que garantem a qualidade e a validade das ações realizadas.

Serão analisadas as parcerias estabelecidas pela organização com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, considerando sua relevância para ampliar o impacto das ações, promover trocas de conhecimento e recursos, e fortalecer a rede de apoio às comunidades

atendidas. Essa análise visa oferecer uma compreensão aprofundada do funcionamento interno da organização, suas estratégias de operação e os fatores que influenciam sua atuação, contribuindo para uma avaliação fundamentada do contexto em que o estudo foi realizado.

No quinto capítulo, será apresentada uma análise detalhada da pesquisa realizada, tendo como foco principal o mapeamento das atividades desenvolvidas pelos voluntários e a sua relação com os objetivos da associação. O capítulo também irá abordar a perspectiva dos voluntários em relação aos resultados do trabalho com crianças e adolescentes, identificando as suas percepções. Também serão exploradas as percepções dos pais dessas crianças e adolescentes acerca dos efeitos do trabalho voluntário, bem como a participação dos patrocinadores no acompanhamento e financiamento das ações realizadas e suas percepções sobre o impacto dessas atividades para a comunidade local. Essa análise visa oferecer uma compreensão abrangente sobre o funcionamento e os efeitos do trabalho voluntário na associação, contribuindo para a avaliação e aprimoramento das ações desenvolvidas.

O sexto e último capítulo irá abordar sobre a vulnerabilidade como uma característica inerente à condição humana evidenciando necessidade de ações coletivas e de apoio institucional para minimizar seus impactos, especialmente em populações infantis e adolescentes que convivem com múltiplas formas de exclusão social. Nesse contexto, o trabalho voluntário surge como uma prática social de relevância, ao oferecer possibilidades de transformação e desenvolvimento integral, sobretudo em regiões onde as políticas públicas ainda apresentam lacunas na garantia de direitos básicos.

A dissertação apresenta os objetivos que orientam a pesquisa sobre o trabalho voluntário desenvolvido pela Associação Semeando o Amanhã, no município de Condor/RS, durante o período de janeiro a dezembro de 2024. O objetivo geral consiste em analisar as percepções acerca do trabalho voluntário como prática social e seus possíveis efeitos no desenvolvimento pessoal, social, educacional e comunitário de crianças e adolescentes atendidos pela instituição.

Para alcançar essa finalidade, o estudo se desdobra em objetivos específicos que permitem aprofundar diferentes dimensões do fenômeno investigado. Inicialmente, busca-se refletir sobre o trabalho voluntário no Brasil, considerando seu potencial de transformação da realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, sob uma perspectiva histórica e teórica. Em seguida, procura-se descrever a estrutura, o funcionamento e as práticas

da Associação Semeando o Amanhã, contextualizando seu papel no cenário local e as ações realizadas no âmbito do voluntariado.

O estudo também contempla o mapeamento das atividades desenvolvidas pelos voluntários e sua relação com os objetivos institucionais, além da análise das percepções desses voluntários sobre os resultados alcançados junto ao público atendido. Complementarmente, investiga-se a visão dos pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes acerca dos impactos do trabalho realizado na associação. Por fim, considera-se relevante verificar de que maneira os patrocinadores acompanham as ações da instituição e qual é a percepção que têm sobre os efeitos produzidos pelas práticas voluntárias.

2 CAPÍTULO II - CAMINHO METODOLÓGICO

Neste capítulo será apresentado os métodos e procedimentos que foram utilizados para alcançar os resultados esperados. O capítulo descreve como a pesquisa foi realizada e quais as estratégias foram empregadas para a realização da coleta de dados.

A abordagem metodológica adotada está dividida em: Processo Epistemológico, o qual explica porque a pesquisa compreende os conceitos da Ecologia dos Saberes, Práticas Socioculturais e Interdisciplinaridade. Essas são as teorias e diretrizes na qual o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Mestrado e Doutorado da Unicruz está amparado. Já o processo metodológico abrange os diferentes percursos da investigação para sua realização.

2.1 Processo Epistemológico

A epistemologia, também conhecida como Teoria do Conhecimento, é um ramo da filosofia dedicado ao estudo do conhecimento, suas origens, possibilidades e limites (TESSER, 1995). Conforme destacado pelo autor, a epistemologia oferece um referencial necessário para compreender os princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências, funcionando como uma investigação reflexiva sobre como o saber é aplicado nas diferentes áreas da sociedade. Essa reflexão contribui para o desenvolvimento do pensamento e da cognição dos indivíduos, estando interconectada a todas as criações e realizações intelectuais produzidas pelos seres humanos ao longo de sua existência (TESSER, 1995).

O autor ainda destaca a função da epistemologia em relação à pesquisa “a tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico” (TESSER, 1995, p. 92).

Nesse sentido, a epistemologia apresenta como um de seus objetivos primordiais a reconfiguração e o aprimoramento das perspectivas e métodos utilizados na busca pelo conhecimento científico, particularmente à luz do contexto tecnológico e contemporâneo que caracteriza a sociedade atual. O avanço tecnológico tem como propósito evidenciar a relevância e a aplicabilidade do conhecimento científico em situações práticas. Contudo, é fundamental que tais inovações não comprometam a relação dialética que se estabelece entre os seres

humanos e o ambiente em que estão inseridos. Sobre a importância das Ciências Sociais, Lima e Horta (2008, p. 9), afirmam que:

> Potencializa-se assim, o papel das ciências humanas e sociais na formação profissional das diversas áreas do conhecimento, revelando o valor e relevância destas no momento atual; a concentração de esforços no sentido de produção de conhecimentos que atendam a realidade concreta das necessidades contemporâneas do homem. Nessa 'nova' sociedade onde o coletivo carece ser resgatado na perspectiva de valorização do homem sem negar a sua subjetividade; este como parte de um sistema social que se inter-relaciona e se articula na socialização e divulgação dos conhecimentos produzidos, em busca de uma sociedade melhor.

Dessa forma, a epistemologia deve enfatizar as ideologias que sustentam a continuidade e a legitimidade do mundo científico, promovendo, simultaneamente, a busca incessante por novas compreensões e respostas que contribuam para o avanço do conhecimento.

O processo epistemológico desta pesquisa compreende o estudo científico ou a base teórica na qual o PPGPSDS e a referida pesquisa se apoiam: na Ecologia dos Saberes, nas Práticas Socioculturais e na Interdisciplinaridade.

A Ecologia dos Saberes, conceito proposto por Boaventura de Sousa Santos, destaca a pluralidade de conhecimentos e as diversas formas de saber humano, enfatizando a importância do diálogo entre diferentes saberes na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. De acordo com Santos (2021, p. 79):

> A ecologia de saberes é um conjunto de epistemologias que partem da possibilidade da diversidade e da globalização contra-hegemônicas e pretendem contribuir para credibilizá-las e fortalecê-las. Assentam-se em dois pressupostos: 1) não há epistemologias neutras, e as que clamam sê-lo são as menos neutras; 2) a reflexão epistemológica deve incidir não nos conhecimentos em abstrato, mas nas práticas de conhecimento e seus impactos em outras práticas sociais.

Ao explorar como essa prática contribui para a transformação da realidade de crianças e adolescentes, é possível entender as competências e habilidades que surgem dessa interação, bem como o fortalecimento dos grupos sociais e a promoção da autonomia. Conforme Santos (2010, p. 142): "O reconhecimento da diversidade epistemológica do mundo sugere que a diversidade é também cultural e, em última instância, ontológica, traduzindo-se em múltiplas concepções de ser e estar no mundo".

O autor aborda a teoria como sendo “uma Ecologia, porque se baseia no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles sem comprometer a sua autonomia” (SANTOS, 2009, p.44-45).

A interação com voluntários de diferentes origens sociais e culturais expande os horizontes do conhecimento desses jovens, promovendo uma conscientização sobre a diversidade e a complexidade das realidades sociais. Esse encontro de saberes possibilita, portanto, um enriquecimento mútuo, onde as crianças e adolescentes aprendem com os voluntários e têm a oportunidade de compartilhar suas vivências e visões de mundo. Nesse sentido Santos (2021, p.71) afirma:

> [...] só existe conhecimento em sociedade, e, portanto, quanto maior for seu reconhecimento, maior será a sua capacidade para conformar a sociedade, para conferir inteligibilidade ao seu presente e ao seu passado e dar sentido ao seu futuro. Isto é verdade qualquer que seja o tipo e o objeto de conhecimento. Mesmo que a natureza não existisse em sociedade – e existisse – o conhecimento sobre ela existiria.

No entanto é importante destacar que o trabalho voluntário difere de outras formas de convívio social, pois envolve um compromisso ativo e intencional de engajamento. No entanto, seu impacto não se limita ao desenvolvimento individual das crianças e adolescentes; ele também gera transformações nas dinâmicas sociais das comunidades em que essas ações são realizadas IDIS (2021).

A intersecção entre a Ecologia de Saberes e o trabalho voluntário se revela uma estratégia eficaz para a promoção da transformação social, particularmente no que tange à realidade de crianças e adolescentes. Através do diálogo e das trocas de experiências, é possível proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento de forma coletiva, onde todos os envolvidos, voluntários e beneficiários, se tornam agentes de mudança.

A proposta de Ecologia de Saberes, conforme delineada por Boaventura de Sousa Santos, apresenta uma abordagem epistemológica que valoriza a diversidade de conhecimentos e a inter-relação entre diferentes formas de saber, destacando sua relevância em contextos sociais específicos, como o trabalho voluntário com crianças e adolescentes. A prática do voluntariado na Associação Semeando o Amanhã, no município de Condor/RS, exemplifica essa ecologia ao proporcionar um espaço onde saberes tradicionais e científicos se entrelaçam,

promovendo a construção de um conhecimento plural. Assim, a Ecologia dos Saberes se revela um elemento central para a análise do impacto do trabalho voluntário, que pode ser vista como uma prática sociocultural destacando o desenvolvimento individual e a possibilidade de transformação coletiva e social.

Todos os indivíduos que pertencem a um grupo social são parte de uma cultura. Conforme Santos (2006, p. 21) as investigações acerca da cultura se acentuaram à medida que diferentes povos e nações estabelecem interações entre si, sendo que as inquietações "[...] com cultura se voltaram tanto para a compreensão das sociedades modernas e industriais quanto das que iam desaparecendo ou perdendo suas características originais em virtude daqueles contatos". Embora essas preocupações não tenham resultado em um consenso sobre a definição de cultura, podem ser identificados alguns significados comuns, conforme apresentado por Santos (2006, p. 21-22):

> Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema e a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida a seu idioma. A lista pode ser ampliada.

Sob essa ótica, as práticas sociais encontram-se inseridas em um contexto cultural, sendo frequentemente transmitidas ao longo das gerações. No entanto, em função das mudanças sociais, diversos costumes podem se extinguir ao longo do tempo ou sofrer transformações.

A proposta do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social define as práticas socioculturais sendo aquelas:

> [...] voltadas ao desenvolvimento social, que se constituem em ações planejadas e realizadas, por meio de projetos e/ou estratégias socioeducativas, que envolvem arte, cultura, política, economia, saúde, educação, meio ambiente e demais áreas. Assim, as práticas socioculturais enfocam questões da sociedade atual, dentro das várias dimensões, tendo em vista a melhoria da atuação dos sujeitos em seu campo de atuação (UNICRUZ, 2013, p. 9).

Neste contexto, o trabalho voluntário, ofertado por meio da Associação Semeando o Amanhã, também pode ser compreendido como uma prática sociocultural, pois busca

desempenhar um papel significativo na transformação e no fortalecimento das relações comunitárias. Envolvendo pessoas em atividades voltadas para o bem-estar da comunidade, essa abordagem almeja estimular a solidariedade e a união social, propicia diversas aprendizagens e intercâmbios culturais que ampliam a vivência humana.

O trabalho voluntário, ao ser inserido em contextos específicos, reflete e amplifica as dinâmicas culturais locais. A troca de experiências entre indivíduos e a valorização das diversas identidades ajudam a construir um espaço que favorece a diversidade e o respeito entre as pessoas. Essa abordagem se transforma em um meio importante para a mudança social, pois permite enfrentar e corrigir desigualdades que estão enraizadas na sociedade, ao fazer isso, se promovem iniciativas que buscam alcançar a justiça social e fortalecer as vozes de grupos que costumam ser ignorados ou subestimados (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2001). Nesse sentido, é imprescindível adotar uma abordagem crítica em relação ao voluntariado, refletindo sobre as motivações que impulsionam a participação do indivíduo e os impactos que suas ações podem causar nas comunidades atendidas.

Portanto, é importante considerar o trabalho voluntário como uma demonstração de boa vontade, como uma atividade que provoque reflexões sobre as conexões entre as pessoas, as diferentes culturas e as organizações sociais. Isso significa que, ao se envolver em atividades voluntárias, as pessoas têm a oportunidade de pensar sobre como suas ações afetam suas comunidades e como essas comunidades se conectam entre si em um contexto mais amplo.

O empoderamento das comunidades e a valorização das relações sociais são fatores essenciais para garantir que o trabalho voluntário atenda de maneira significativa às necessidades e desejos dos grupos participantes. Esse enfoque no protagonismo comunitário significa que as próprias pessoas da comunidade se tornam protagonistas de suas ações e decisões, tornando o trabalho voluntário mais relevante e efetivo. No final das contas, essa abordagem pode contribuir para a criação de sociedades que sejam mais justas, igualitárias e integradas, promovendo um desenvolvimento social que beneficie a todos.

Nesse sentido, compreender o trabalho voluntário como uma prática social complexa, ancorada no protagonismo comunitário, exige abordagens analíticas que ultrapassem perspectivas isoladas, demandando um olhar interdisciplinar capaz de apreender a multiplicidade de dimensões envolvidas nessas experiências. A interdisciplinaridade constitui um princípio fundamental na pesquisa atual, especialmente em campos que demandam uma

abordagem integrada do saber. Leff (2011) destaca que o pensamento interdisciplinar se opõe à fragmentação do conhecimento, propondo uma abordagem que reconhece a complexidade dos fenômenos sociais e busca compreendê-los a partir de múltiplas perspectivas. Essa abordagem torna-se ainda mais relevante no contexto do trabalho voluntário, onde as interações sociais, culturais e econômicas se entrelaçam de forma complexa e dinâmica.

Pode-se compreender que o conhecimento vai muito além das experiências pessoais. Ele não se limita apenas às informações técnicas obtidas por meio do método científico; sua complexidade decorre não apenas de sua natureza científica, mas também da variedade de disciplinas e áreas de estudo existentes. Cada uma contribui de maneira única para o nosso entendimento do mundo, tornando o conhecimento uma construção multifacetada. Nesse sentido, a ciência desempenha um fundamental para compreendermos como conhecemos e de que forma podemos ampliar esse conhecimento.

Para aprofundar essa reflexão, o filósofo Morin (1999) propõe duas perspectivas de análise da ciência: uma, a abordagem conceitual, que discute aspectos relacionados às ideias, conceitos e métodos científicos; e outra, a abordagem não conceitual, que considera fatores extra científicos, como fatores culturais, sociais e históricos. Essa visão mais ampla auxilia na compreensão de que o conhecimento não é apenas técnico, mas também social, incluindo as Ciências Sociais e outras áreas que estudam o comportamento humano e as relações sociais.

Além disso, a atuação interdisciplinar propicia o desenvolvimento de práticas que são mais adequadas e informadas, uma vez que reúne as experiências e metodologias de diferentes campos de conhecimento. Conforme menciona Costa (2022), essa abordagem colabora para a elaboração de soluções mais eficazes e inovadoras para os problemas sociais, permitindo que a pesquisa identifique questões, propondo intervenções que respeitem as particularidades de cada contexto. Assim, no cenário do trabalho voluntário, a interdisciplinaridade se revela como um mecanismo eficiente para a construção de uma práxis que respeite a diversidade e promova a transformação social.

2.2 Processo Metodológico

A pesquisa pode ser vista como o processo de investigação voltado para encontrar respostas a questionamentos. Dessa maneira, ela é uma atividade fundamental na geração do conhecimento científico, que busca questionar e elaborar a realidade. A definição de uma

metodologia é fundamental para a condução de uma investigação científica. Portanto, com base nessas observações, a seguir, será apresentado o percurso metodológico sugerido nesta dissertação, incluindo a abordagem, o contexto, a população, os instrumentos, a análise dos dados e todos os procedimentos teóricos e práticos que conferem um caráter científico ao estudo.

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto à abordagem, como qualitativa. De acordo com Minayo (2010), a abordagem qualitativa está relacionada ao mundo dos significados, motivações, desejos, crenças, valores e atitudes, representando um âmbito mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser simplificados à análise de variáveis operacionais.

Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa possibilita a elaboração ou atualização de novas abordagens, conceitos e categorias relacionadas ao fenômeno analisado em uma sociedade considerando a diversidade presente. Nesse sentido, Minayo (2010, p. 57) descreve o método qualitativo como o procedimento:

> [...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; PARGA NINA *et al.*, 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

No que se refere ao método qualitativo de pesquisa, conforme Zanella (2006), este se diferencia do método quantitativo por não focar na mensuração ou na aplicação de teoria estatística para análise de dados. Em vez disso, busca compreender a realidade a partir da perspectiva dos participantes envolvidos, explorando suas experiências e visões sem recorrer a números ou medições estatísticas. Esse método não é adequado para investigações que exigem dados quantificáveis, pois sua abordagem é orientada para a profundidade interpretativa, e não para a mensuração de resultados

A pesquisa qualitativa utiliza o ambiente natural como a principal fonte de dados, com o pesquisador desempenhando o papel central no processo. Para Silva (2015) esse tipo de investigação tem como foco compreender o mundo empírico em seu contexto natural. Durante

o trabalho de campo, a presença ativa do pesquisador é indispensável, pois cabe a ele observar, selecionar, interpretar e registrar as informações e percepções do ambiente, tarefas que não podem ser delegadas a nenhuma outra técnica ou ferramenta. Além disso, Silva (2015) destaca que a pesquisa qualitativa se caracteriza por ser descritiva, concentrando-se em capturar e relatar os fenômenos por meio dos significados expressos pelo ambiente.

Além disso, Silva (2015) destaca que a pesquisa qualitativa possui natureza descritiva, uma vez que busca compreender e interpretar os fenômenos a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos e pelo contexto em que estão inseridos. Nesse tipo de abordagem, os resultados costumam ser apresentados de forma textual, por meio de descrições detalhadas, como transcrições de entrevistas, registros de observação ou narrativas. É justamente essa perspectiva que orienta o presente estudo, que se propõe a analisar as percepções dos participantes a partir de suas próprias falas.

Outro aspecto importante da pesquisa qualitativa, apontada por Silva (2015), é o seu foco no processo e resultados ou produtos. A ênfase está em compreender como determinado fenômeno ocorre e se manifesta, priorizando a exploração das dinâmicas e interações envolvidas no contexto estudado. Uma característica central dessa metodologia é o foco nos significados, tendo como objetivo primordial da pesquisa qualitativa entender os fenômenos sob a perspectiva dos próprios participantes, valorizando suas experiências, percepções e interpretações da realidade.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa porque busca interpretar e compreender o fenômeno em questão, ou seja, o impacto da Associação Semeando o Amanhã na transformação da vida de crianças e adolescentes atendidos. Tendo em vista que a pesquisa qualitativa valoriza os significados atribuídos pelos participantes e se preocupa em captar a complexidade das experiências humanas em seu contexto natural, conforme Silva (2015) têm-se que as entrevistas que foram realizadas serviram como uma ferramenta essencial para explorar percepções, narrativas e interpretações individuais e coletivas sobre o papel da instituição.

Além disso, o método qualitativo não se limita à quantificação ou medição dos dados; ele se concentra em interpretar os aspectos subjetivos e simbólicos que emergem das interações sociais Zanella (2006). Por meio das entrevistas, o pesquisador ~~poderá captar~~ captou nuances,

emoções e perspectivas que revelaram como a ONG influencia a vida de crianças e jovens, oferecendo um olhar aprofundado sobre a transformação gerada pelas suas ações.

A pesquisa aqui desenvolvida caracteriza-se como pesquisa participante, abordagem amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais por promover a aproximação direta entre pesquisador e participantes, valorizando seus saberes, experiências e modos de vida. Nessa perspectiva, o pesquisador não assume uma postura distante; ao contrário, insere-se no contexto investigado e constrói o conhecimento de forma colaborativa com as pessoas envolvidas. Conforme destacam Da Silva e Menezes (2023), essa modalidade integra técnicas como observação participante, oficinas e entrevistas semiestruturadas, favorecendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioculturais e das práticas coletivas, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais.

Para as autoras, o envolvimento ativo dos participantes constitui elemento central da pesquisa participante, pois possibilita que expressem percepções, interpretações e necessidades, contribuindo para análises mais sensíveis ao cotidiano e às singularidades da comunidade. Assim, o processo investigativo ultrapassa a coleta de dados e transforma-se em um movimento dialógico no qual pesquisador e participantes coproduzem significados sobre a realidade estudada. No presente estudo, essa perspectiva permitiu compreender, de forma situada e contextualizada, as práticas voluntárias desenvolvidas pela Associação Semeando o Amanhã e seus impactos na vida das crianças, adolescentes e famílias atendidas.

Dessa forma, a investigação assume efetivamente o caráter participativo ao construir o conhecimento a partir da interação direta entre pesquisadora e participantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos do processo. O objetivo não é apenas descrever um fenômeno, mas interpretá-lo a partir das experiências daqueles que o vivenciam. Como reforçam Da Silva e Menezes (2023), a pesquisa participante fundamenta-se na escuta sensível, no diálogo e na construção compartilhada de sentidos. Assim, o estudo concentra-se nas percepções de pais, voluntários e patrocinadores da Associação, buscando compreender como interpretam o trabalho voluntário e os impactos gerados na trajetória dos jovens atendidos.

Nessa abordagem, não há manipulação de variáveis nem testagem de hipóteses prévias; o conhecimento emerge das relações estabelecidas no campo, possibilitando apreender transformações sociais, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de habilidades a partir da perspectiva dos próprios participantes. Alinhada às contribuições de Da Silva e Menezes

(2023), a pesquisa participante evidencia dimensões subjetivas e contextuais que metodologias tradicionais poderiam não captar, ampliando a compreensão sobre o papel desempenhado pela ONG na comunidade.

Para viabilizar a investigação, uma carta formal foi enviada à instituição solicitando autorização para a realização do estudo conforme ANEXO B (Carta de Autorização). O documento foi analisado e aprovado pela diretoria, que manifestou concordância e disponibilizou acesso aos participantes, demonstrando abertura e interesse na produção de conhecimento sobre o impacto de suas ações. Essa anuência reforça a legitimidade do processo investigativo e assegura que a pesquisa seja conduzida em conformidade com os princípios éticos que orientam a pesquisa cientifica.

Em relação à estratégia de investigação, a abordagem constituiu um " Estudo de caso com observações participante", a qual refere-se a um evento ou fenômeno específico que está sendo analisado. É uma metodologia utilizada para investigar fenômenos únicos ou processos sociais, permitindo uma análise detalhada. Para ser considerado um "caso", é necessário que haja uma característica distinta que o torne único ou excepcional. Em geral, opta-se por estudar um único caso em vez de vários, concentrando-se em uma análise profunda. O objetivo é descrever e examinar esse caso de forma minuciosa e abrangente, abordando todos os seus aspectos relevantes para entender suas particularidades e impactos (PEREIRA *et al.,* 2018).

Para conduzir um estudo de caso, o primeiro passo é verificar se realmente existe um fenômeno relevante que justifique a pesquisa, ou seja, se há algo de interesse para um grupo ou para a sociedade, em seguida, é necessário identificar quais características ou qual a importância desse fenômeno o torna digno de ser investigado. Essa identificação envolve a definição de um problema central, que orientará o objetivo do estudo, o processo de levantamento de dados começa com a observação dos fenômenos em questão. O próximo passo envolve a aplicação de questionários e/ou a realização de entrevistas, que podem ser gravadas e transcritas posteriormente, registrando as respostas dadas de forma oral. As entrevistas podem incluir questões abertas, permitindo respostas livres, que posteriormente podem ser analisadas por técnicas como análise de conteúdo ou análise do discurso (PEREIRA *et al.,* 2018).

Para Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso envolve a coleta e análise detalhada de informações sobre um indivíduo, grupo, família ou comunidade, com o objetivo de investigar diferentes aspectos relacionados ao tema da pesquisa. Esse tipo de pesquisa pode ser qualitativo

e/ou quantitativo, sendo caracterizado por um exame profundo de uma unidade específica. Para sua realização, são essenciais requisitos como rigor, objetividade, originalidade e coerência. Conforme Prodanov e Freitas (2013) o estudo de caso permite descobrir novos aspectos não previstos inicialmente e visa esclarecer decisões, seus motivos, implementações e resultados. Trata-se de uma estratégia de pesquisa focada em fenômenos contemporâneos, diferenciando-se do método histórico por abordar o presente. O objetivo é estudar o objeto de maneira precisa.

Dessa forma, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com observação participante, uma vez que se propõe a analisar, de forma aprofundada, a atuação de uma instituição específica, a Associação Semeando o Amanhã, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Ressalta-se que a pesquisadora integra as atividades da referida Associação, o que possibilita uma aproximação direta com o campo empírico, favorecendo a compreensão das práticas desenvolvidas, de seus impactos e do papel que a instituição desempenha na trajetória de vida das crianças e adolescentes atendidos, a partir de uma vivência sistemática e reflexiva no contexto pesquisado.

A partir das considerações metodológicas expostas a Associação Semeando o Amanhã, objeto desta pesquisa, configura-se como uma entidade sem fins lucrativos que utiliza o trabalho voluntário como instrumento para apoiar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Por meio de suas atividades, a organização busca promover a aprendizagem, fortalecer vínculos sociais e contribuir para a inclusão e o desenvolvimento integral dos jovens atendidos (Plano de Trabalho ASA, 2024).

Os critérios de inclusão dos participantes estão descritos nos quadros a seguir: Quadro 2 – Critérios de inclusão dos voluntários na entrevista; Quadro 3 – Critérios de inclusão dos patrocinadores na entrevista; Quadro 4 – Critérios de inclusão dos pais na entrevista.

Quadro 2 - Critérios de escolha (inclusão) dos participantes (voluntários) na entrevista

Critério	Descrição
Atividade Ministrada	O voluntário deve ter ministrado efetivamente alguma atividade, semanalmente, na instituição, durante no mínimo seis meses no ano de 2024.
Seleção em Caso de Excesso de Voluntários	Se houver mais de quatro voluntários que atendem ao critério anterior, serão escolhidos aqueles com maior tempo de trabalho voluntário na instituição.

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Quadro 3 – Critérios de escolha (inclusão) dos participantes (patrocinadores) na entrevista

Critério	**Descrição**
Contribuição Efetiva	O patrocinador deve ter contribuído efetivamente para as atividades realizadas na instituição no ano de 2024.
Seleção em Caso de Excesso de Patrocinadores	Se houver mais de quatro patrocinadores efetivos, serão escolhidos os que contribuíram com o maior número de atividades.
Importância da Presença e Apoio	A seleção não considera o valor monetário contribuído, mas sim os patrocinadores que deram apoio para a maior quantidade de atividades, estando mais presentes na instituição.

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Quadro 4 – Critérios de escolha (inclusão) dos participantes (pais) na entrevista

Critério	Descrição
Participação Ativa	O filho do pai/mãe escolhido deve ter participado no mínimo durante seis meses das atividades da instituição em 2024.
Responsável pela Inscrição	O sorteio será realizado apenas com o pai ou mãe responsável pela inscrição no cadastro da instituição.
Categorias de Pais/Mães a serem escolhidos	- Pai/mãe de uma criança do sexo feminino. - Pai/mãe de uma criança do sexo masculino. - Pai/mãe de uma adolescente do sexo feminino. - Pai/mãe de um adolescente do sexo masculino.
Número Total de Pais/Mães a Serem Escolhidos	Serão sorteados 4 pais/mães, 1 para cada categoria (criança e adolescente de ambos os sexos).
Procedimento do Sorteio	- Serão feitas listas separadas para cada categoria (criança feminina, criança masculina, adolescente feminina, adolescente masculino). - O sorteio será realizado dentro de cada lista.

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

A metodologia adotada buscou assegurar uma amostra representativa; para isso, a pesquisa contou com a participação de doze (12) participantes, contemplando de forma efetiva indivíduos que estiveram diretamente envolvidos nas atividades da instituição ao longo do ano de 2024. Como critério de exclusão, não foram considerados participantes que não mantiveram vínculo ativo com a instituição nesse período.

Para a coleta de dados da pesquisa de campo, foi utilizada a entrevista semiestruturada, construída pela pesquisadora e validado por 3 professores, cujo roteiro se encontra no apêndice A. As questões foram estruturadas conforme os objetivos específicos da pesquisa, possibilitando identificar contribuições, desafios e sugestões para o aprimoramento das ações.

Essa sistematização possibilita uma análise das percepções e experiências dos diferentes sujeitos envolvidos com a associação, permitindo compreender as repercussões dessas ações no contexto comunitário.

Ao realizar entrevistas com pais, patrocinadores e voluntários, a pesquisa busca entender como esses diferentes atores percebem o trabalho da instituição e como suas ações contribuem para a inclusão e o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Conforme Prodanov e Freitas (2013) essas entrevistas servem como uma ferramenta para captar as experiências e perspectivas dos envolvidos, proporcionando uma compreensão mais profunda dos resultados gerados pela instituição. O estudo se concentra em um único caso, a ONG, e busca explorar a complexidade do seu funcionamento e impacto, o que é característico de um estudo de caso. A metodologia permite examinar, o fenômeno em questão, com o objetivo de entender suas dinâmicas e os resultados de suas ações, sem generalizar ou comparar com outras instituições, mas sim, descrever e interpretar o que acontece especificamente naquele contexto.

A escolha da entrevista como instrumento de pesquisa justifica-se pela necessidade de obter informações detalhadas e aprofundadas acerca das experiências e percepções dos participantes. Trata-se de uma técnica de coleta qualitativa, fundamental para compreender tanto a dinâmica interna da instituição quanto o impacto das atividades desenvolvidas na vida das crianças e adolescentes atendidos. Além disso, a entrevista possibilita flexibilidade na abordagem, permitindo explorar temas específicos junto a cada grupo de respondentes e proporcionando uma análise mais próxima e individualizada das ações realizadas. As entrevistas foram realizadas mediante agendamento prévio, nas dependências da própria instituição.

No que se refere à análise e interpretação dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo, considerada uma das principais técnicas de tratamento de dados em pesquisas qualitativas. De acordo com Bardin (2016), trata-se de um método de investigação que busca a descrição objetiva, sistemática e qualitativa das manifestações comunicativas, desenvolvendo-se a partir de três polos: a) Pré-análise; b) Exploração do material; e c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nessa perspectiva, o pesquisador procura identificar as estruturas presentes nos fragmentos das mensagens, compreender o sentido da comunicação e revelar significados implícitos que podem estar subjacentes ao discurso.

O quadro 6 apresenta uma síntese de autores clássicos e contemporâneos cujas contribuições fundamentam a categoria de análise sobre o voluntariado, a cidadania e as motivações individuais e coletivas que o sustentam. As obras selecionadas possibilitam articular desde referenciais teóricos históricos, como os conceitos de coesão social de Émile Durkheim, até investigações recentes que exploram percepções, práticas e impactos do voluntariado em diferentes contextos. Assim, o conjunto dos estudos destacados fornece um panorama abrangente que combina bases teóricas consolidadas e análises empíricas atuais, oferecendo suporte para compreender tanto a dimensão social quanto a individual da participação voluntária.

Quadro 5 – Quadro de análise dos dados com os autores que irão fazer parte das categorias de análise

Autor(es)	Obra / Artigo	Contribuições Relevantes
Sandim, Tatiana Lemos. (2018)	Da vulnerabilidade social para a vulnerabilidade institucional: uma análise da política nacional de assistência social e de suas práticas em Belo Horizonte e São Paulo. 2018.	A autora evidencia como fragilidades de gestão, financiamento e estrutura nas organizações socioassistenciais produzem vulnerabilidade institucional, afetando a continuidade e a efetividade das ações voltadas a populações vulneráveis.
Cristina Fraga da Rosa (2013)	Desafios de governança à sustentabilidade de organizações sociais: em análise o projeto "Desenvolvimento de Princípios de Prestação de Contas e Transparência" da ONG Parceiros Voluntários	A dissertação destaca que a adoção de práticas de governança, prestação de contas e transparência fortalece a sustentabilidade institucional de organizações sociais, aumentando sua credibilidade e capacidade de atrair apoio.
Caldas e Cavalcante (2025)	Pequenas ações, grandes resultados	A obra demonstra, que o voluntariado está associado ao fortalecimento das práticas de cidadania, ampliando a compreensão do engajamento social como ação coletiva. Os autores também oferecem uma escala validada para mensurar cidadania, contribuindo para pesquisas e políticas de incentivo ao voluntariado.
Mascarenhas, Zambaldi, Varela (2013)	Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso	Os autores demonstram que ações comunitárias e práticas de voluntariado fortalecem vínculos sociais, ampliam o sentimento de pertencimento e favorecem o desenvolvimento socioafetivo dos participantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade.
SILVA; ARAÚJO (2021)	Aprendizagem por projetos sociais: integração de conteúdos morais à representação de si de jovens	O estudo demonstra que a participação de jovens em projetos sociais estruturados favorece a incorporação de valores morais às suas representações de si, evidenciando que a experiência voluntária pode reforçar a identidade

		moral e o senso de responsabilidade social
WEISS, SOARES (2021)	A educação como socialização em Émile Durkheim.	Ao retomar conceitos durkheimianos, demonstra como a educação contribui para a coesão social e para a constituição do "ser social", oferecendo base teórica importante para analisar práticas educativas e voluntárias em contextos comunitários

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

A exploração dos materiais consiste em uma fase de sistematização, ou seja, de categorização e codificação das informações. Nesse caso, a Análise de Conteúdo ocorreu pela investigação e transcrição da entrevista aplicada, com o propósito de compreender quais as implicações do voluntariado na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Outrossim foram analisados os impactos dessas ações na comunidade onde a entidade está inserida. A partir de então, as informações foram categorizadas, com base nas questões norteadoras da dissertação.

O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação são a forma de codificar o material coletado. De acordo com o exposto por Bardin (2016, p. 133), a codificação corresponde a "[...] uma transformação efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão". Nessa fase, o pesquisador procura tornar os dados significativos e válidos. A interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, tendo em vista que o pesquisador se propõe a encontrar o sentido que está implícito do que fora imediatamente apreendido.

Como resultados a presente dissertação de mestrado traz considerando a entrevista com 4 pais, 4 patrocinadores e 4 voluntários participantes, totalizando 12 sujeitos entrevistados. A aplicação da Análise de Conteúdo é um instrumento útil para a interpretação da percepção das convidadas da pesquisa, pois permite que o pesquisador, usando um caminho metodológico pré-definido, possa captar o ponto de vista das participantes, confrontando os resultados e possibilitando o rigor científico.

Esse estudo está sendo construído com respeito às determinações éticas e foi aplicado em consonância com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012) e a

resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016), que norteiam os cuidados éticos da pesquisa científica. o projeto foi aprovado sobre o parecer nª 7.595.312.

3 CAPÍTULO III - TRABALHO, SOCIEDADE CIVIL E ESTADO

Este capítulo tem como objetivo analisar as relações entre trabalho, sociedade civil e Estado, compreendendo o trabalho como uma categoria histórica, social e política fundamental para a organização da vida em sociedade. Parte-se de uma abordagem teórica que discute a evolução do conceito de trabalho ao longo do tempo, evidenciando suas múltiplas formas e impactos sociais, bem como sua centralidade na constituição das relações econômicas, sociais e culturais.

A partir dessa base, o capítulo examina o papel do Estado na garantia de direitos sociais e as limitações enfrentadas na efetivação de políticas públicas, destacando a atuação da sociedade civil organizada como espaço de participação, mobilização e ação coletiva. Nesse contexto, são analisadas as organizações do Terceiro Setor e o trabalho voluntário, compreendidos tanto como expressões de solidariedade e cidadania quanto como práticas que demandam reflexão crítica sobre seus limites, contradições e potencialidades.

Por fim, o capítulo aprofunda a discussão sobre a vulnerabilidade social, especialmente de crianças e adolescentes, e as contribuições do trabalho voluntário nas Organizações Não

Governamentais, além de abordar as motivações que impulsionam o engajamento voluntário. Dessa forma, busca-se compreender como a articulação entre trabalho, Estado e sociedade civil pode contribuir para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção do desenvolvimento social.

3.1 A Evolução do Conceito de Trabalho: Diversidade de Formas e Seus Impactos Sociais

Segundo Rossato (2015), ao longo da história, o conceito de trabalho passou por inúmeras transformações, tanto em sua interpretação social quanto em função das inovações tecnológicas. O trabalho já foi compreendido como forma de punição e expiação, como atividade própria dos escravos, como vocação ou missão humana e, ainda, como fonte de salvação ou de alienação. No campo tecnológico, essas transformações abrangem desde o uso de ferramentas rudimentares até a atual era da informática, refletindo mudanças profundas na organização social e produtiva.

Na Antiguidade, o trabalho era frequentemente associado a uma condição inferior. Rossato (2015, p. 9) destaca que, para os gregos, o trabalho manual era atribuído aos escravos, enquanto os cidadãos livres se dedicavam à contemplação e à vida política. Entre os romanos, o termo *negotium* expressava a negação do ócio (*otium*), reforçando a oposição entre trabalho e lazer. Outra influência decisiva na construção do conceito de trabalho advém da tradição judaico-cristã. Na tradição judaica, o trabalho assume caráter de castigo, decorrente da expulsão de Adão e Eva do paraíso, sendo associado ao sofrimento e à expiação. No início do cristianismo, essa concepção permanece, entendendo o trabalho como punição do pecado e como meio de afastar a ociosidade e os maus pensamentos (ROSSATO, 2015).

Durante a Idade Média, segundo Rossato (2015), São Tomás de Aquino promove uma inflexão importante ao estabelecer uma relação entre o trabalho manual e o intelectual, atribuindo valor a ambos, ainda que a herança grega da primazia da contemplação permanecesse dominante. A máxima *ora et labora*, dos monges beneditinos, expressa essa concepção, na qual o trabalho se articula à espiritualidade, embora subordinado à contemplação, considerada atividade superior.

No século XVIII, com o advento do pensamento moderno, o trabalho passa a ser valorizado como elemento central da vida econômica e social. Rossato (2015) destaca as contribuições de Adam Smith e David Ricardo, que apresentam a figura do *homo economicus*,

o homem produtor, enfatizando o trabalho como meio de transformação da realidade e fundamento do progresso econômico. Essa perspectiva consolida a valorização da atividade produtiva e sua centralidade no desenvolvimento das sociedades modernas.

A análise de Rossato (2015, p. 9) também ressalta a contribuição de Karl Marx, para quem o trabalho é a essência da condição humana. Marx compreende o trabalho como mediação entre o homem e a natureza, por meio da qual o ser humano transforma o mundo e a si mesmo. Nessa perspectiva, o homem é aquilo que produz, e sua natureza depende das condições materiais que determinam sua atividade produtiva. O trabalho, portanto, é expressão da humanidade e fundamento da vida social.

A partir dessas concepções, o trabalho pode ser compreendido como elemento central para a subsistência dos indivíduos e para o desenvolvimento econômico e social. Ele assume diferentes formas, incluindo o trabalho formal, regulado por leis e contratos, o trabalho informal e outras modalidades que emergem das dinâmicas sociais. Entretanto, para compreender essas expressões contemporâneas do trabalho, é fundamental analisar o papel do Estado e da sociedade civil no enfrentamento das desigualdades sociais.

O Estado desempenha papel central no desenvolvimento social, sendo responsável pela formulação e implementação de políticas públicas que garantam direitos sociais básicos, como saúde, educação, assistência social e trabalho. Contudo, as limitações estruturais, administrativas e financeiras do Estado frequentemente resultam em lacunas no atendimento às demandas sociais, especialmente em contextos de vulnerabilidade. É nesse cenário que a sociedade civil se organiza como espaço de participação, mobilização e ação coletiva.

A sociedade civil compreende o conjunto de organizações, movimentos e iniciativas que atuam fora do controle direto do Estado, incluindo organizações não governamentais, associações comunitárias, grupos de base e movimentos sociais. Esses atores exercem papel fundamental na promoção da justiça social, na defesa de direitos e na ampliação da cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa. A relação entre Estado e sociedade civil é marcada tanto por tensões quanto por cooperações, sendo essa intersecção essencial para a construção de políticas públicas mais eficazes e democráticas.

Nesse contexto, o trabalho voluntário emerge como uma iniciativa organizada da sociedade civil para colaborar com as ações do Estado, especialmente em áreas onde este não consegue atuar de forma plena. As vulnerabilidades sociais correspondem a situações em que

indivíduos ou grupos têm suas necessidades básicas ameaçadas ou não atendidas, resultando em pobreza, exclusão social e restrição de oportunidades. Frente a essas realidades, o trabalho voluntário atua como complemento às políticas públicas, contribuindo tanto para a assistência imediata quanto para processos de inclusão e fortalecimento comunitário.

Conforme apontam Vittorio, Cecchini e Padula (2025), o voluntariado não apenas supre lacunas estruturais, mas também promove transformações sociais, fortalece vínculos comunitários e amplia o acesso a direitos. Organizações da sociedade civil, muitas delas sustentadas pela atuação voluntária, oferecem serviços nas áreas de educação, saúde, alimentação e apoio psicossocial, evidenciando a relevância dessa prática para o desenvolvimento social.

O trabalho voluntário, embora amplamente debatido na contemporaneidade, não é uma prática recente. Sua origem está historicamente vinculada à atuação da Igreja e a contextos de conflitos sociais e bélicos. Segundo Sotero et al. (2025), ações voluntárias inspiradas pela fé cristã foram impulsionadas por valores como solidariedade, compaixão e amor ao próximo. Ao longo da história, a Igreja desempenhou papel central na organização dessas práticas, estruturando ações voltadas à proteção e ao cuidado dos grupos mais vulneráveis. Nesse sentido, Pilotti e Rizzini (1995, p. 36) destacam que as primeiras instituições de atendimento à infância na América foram organizadas por congregações religiosas, sustentadas por esmolas e doações voluntárias.

No Brasil, o trabalho voluntário é regulamentado pela Lei nº 9.608/1998, que define o serviço voluntário como atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, com objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social (BRASIL, 1998). A legislação estabelece que o trabalho voluntário deve ser realizado por livre escolha, sem vínculo empregatício ou remuneração, ainda que seja admitido o reembolso de despesas.

Cavalcante (2012) reforça que, para que uma atividade seja considerada voluntária, não pode haver ganhos materiais, sendo admitidos apenas reembolsos de custos operacionais. Maciel (2016) complementa essa definição ao estabelecer três critérios fundamentais:

Figura 1- Critérios que definem o trabalho voluntário

Critérios	Características	Observações

1- O trabalho não é executado por ganhos financeiros.	-	**Uma pessoa como voluntária, pode vir a ser reembolsada com seus gastos, entretanto, o valor desse reembolso tem de ser inferior àqueles pagos no mercado de trabalho. Não deixar de fora dessa atividade pessoas com limitados recursos financeiros.**
2- Trabalho livre e espontâneo.	O trabalho deverá ser desempenhado pela própria vontade do voluntário, sem pressão ou coerção.	**-**
3- Benefício mútuo.	**Benefícios tanto para aquele que recebe a ajuda quanto para aquele que executa o trabalho.**	**- São excluídos os familiares em primeiro grau e incluem todos os demais, como vizinhos e amigos indo até termos mais abrangentes como sociedade ou meio-ambiente.**

Fonte: Maciel (2016).

Por fim, o trabalho voluntário, no contexto da sociedade civil, configura-se como expressão de solidariedade, cidadania e participação social. Ele representa a capacidade coletiva de organização para enfrentar injustiças sociais e promover mudanças, consolidando-se como ferramenta relevante no fortalecimento democrático e no desenvolvimento social.

3.2 Organizações Não-Governamentais (ONG) e a Participação como Terceiro Setor

O voluntariado integra diretamente as ações do Terceiro Setor, conjunto de organizações que não pertencem nem ao Estado (Primeiro Setor) nem ao mercado (Segundo Setor). Trata-se de um espaço público não estatal, no qual a sociedade civil se mobiliza para atuar em questões de interesse coletivo (PALUDO, 2010). Nesse sentido, o Terceiro Setor representa uma esfera intermediária: apesar de suas entidades possuírem personalidade jurídica de direito privado, não visam ao lucro e colaboram com o Estado na execução de atividades de relevância social, motivo pelo qual muitas vezes recebem apoio e fomento governamental (PALUDO, 2010). Segundo o autor, esse campo é composto por serviços sociais autônomos, fundações privadas, associações, cooperativas, organizações sociais, OSCIPs e diversas ONGs.

A compreensão do papel atual dessas organizações exige observar sua trajetória histórica. A evolução do Terceiro Setor no Brasil é marcada por transformações estruturais que

acompanharam mudanças políticas, institucionais e sociais ao longo do século XX e início do XXI. Conforme demonstram Mello e Pereira (2023), a formação das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), entre 1901 e 2020, passou por ciclos de expansão, diversificação e reorganização, consolidando o setor como ator fundamental na promoção de direitos e na oferta de serviços públicos não estatais.

Nas primeiras décadas do século XX, predominavam entidades de caráter filantrópico e religioso voltadas à assistência básica, tendência amplamente documentada pela literatura clássica. A partir dos anos 1950 e 1960, entretanto, o cenário começa a se diversificar, com o surgimento de organizações comunitárias e fundações educacionais que respondem às demandas impostas pela urbanização e industrialização (MELLO; PEREIRA, 2023). Já nas décadas de 1980 e 1990, o processo de redemocratização e o fortalecimento da cidadania impulsionam um aumento significativo no número de organizações, que passam a atuar também em áreas como defesa de direitos, controle social e monitoramento de políticas públicas.

A partir dos anos 2000, o Terceiro Setor passa por um processo de profissionalização, marcado pela exigência de maior transparência, qualificação da gestão e capacidade ampliada de captação de recursos. Simultaneamente, verifica-se o fechamento de organizações de pequeno porte e a expansão de entidades consolidadas, indicando um movimento de concentração e especialização dentro do próprio setor (MELLO; PEREIRA, 2023). Esses dados revelam que o Terceiro Setor deixou de ser um conjunto de iniciativas assistencialistas isoladas, tornando-se parte de redes complexas que articulam sociedade civil, Estado e iniciativa privada.

No contexto contemporâneo, as ONGs destacam-se pela capacidade de inovação e pela proximidade com as realidades locais, o que lhes permite desenvolver soluções criativas e adequadas às necessidades específicas de cada comunidade. Além de prestarem serviços essenciais, como educação, alimentação, saúde e apoio psicossocial, essas organizações promovem cidadania, conscientização social e empoderamento de grupos vulnerabilizados, fortalecendo a participação social e a defesa de direitos.

A atuação do Terceiro Setor, portanto, vai além da assistência direta: envolve articulações intersetoriais, mobilização comunitária, incidência política e construção de redes colaborativas entre governo, empresas e sociedade civil. De forma integrada, esses atores ampliam o alcance das políticas públicas, favorecem o desenvolvimento social e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e equitativa.

3.3 Trabalho voluntário: tipologias e perspectivas críticas

O trabalho voluntário, em suas múltiplas formas, tem se consolidado como uma estratégia amplamente utilizada em iniciativas de enfrentamento à vulnerabilidade social, atuando muitas vezes como complemento às políticas públicas e às redes de proteção. De acordo com Organização Internacional do Trabalho; United Nations Volunteers (ILO ;UNV,2025) em serviços voltados para populações em maior risco, como idosos(as), crianças, pessoas em situação de rua ou famílias com fragilidades socioeconômicas, o voluntariado se apresenta como recurso relevante de apoio comunitário. Entretanto, essa ampliação da participação voluntária exige reflexão crítica, uma vez que tais práticas podem tanto promover inclusão social quanto reproduzir desigualdades, especialmente quando substituem responsabilidades estatais ou reforçam assimetrias de poder (OVERGAARD, 2019).

O voluntariado pode ser compreendido a partir de diferentes modalidades, entre elas: o voluntariado formal, desenvolvido dentro de instituições, organizações sociais ou projetos estruturados; e o voluntariado informal, caracterizado por ações espontâneas de apoio e ajuda comunitária. Nos últimos anos, também se destaca o voluntariado digital, que utiliza plataformas online para ampliar o alcance das iniciativas, e o voluntariado de desenvolvimento, voltado a intervenções planejadas e de longo prazo em territórios vulneráveis. Segundo o relatório do International Forum for Volunteering in Development, (2021) — uma publicação dedicada a estudos e indicadores de desenvolvimento social — essas formas de atuação refletem práticas de solidariedade, mobilização coletiva e corresponsabilidade social, elementos fundamentais para o enfrentamento das múltiplas vulnerabilidades que impactam determinados grupos e comunidades.

Contudo, pesquisas recentes alertam para limites e tensões que atravessam essas práticas. Em contextos de forte fragilidade socioeconômica, o trabalho voluntário pode se tornar um substitutivo de direitos, deslocando para indivíduos e organizações da sociedade civil responsabilidades que deveriam ser assumidas pelo Estado. Nesses casos, o voluntariado se aproxima de uma forma de trabalho não remunerado que supre demandas estruturais, mas sem assegurar condições justas ou reconhecimento formal (OVERGAARD, 2019). Esse fenômeno é especialmente visível em áreas como saúde, cuidado e assistência social, historicamente

marcadas pela insuficiência de recursos públicos e pela sobrecarga de profissões feminizadas, o que reforça desigualdades de gênero e naturaliza o cuidado como “ato de doação” e não como trabalho (ILO/UNV, 2025).

Além disso determinadas formas de voluntariado podem reforçar desigualdades sociais, sobretudo quando envolvem grupos migrantes ou populações já marginalizadas. Conforme argumentam Hustinx e Breedeveld (2022), o acesso às oportunidades voluntárias é influenciado pelo capital social, econômico e cultural dos indivíduos, de modo que aqueles com menos recursos tendem a receber tarefas menos qualificadas e com baixo potencial de desenvolvimento. Assim, ao oferecer apenas “experiência” sem possibilitar avanço profissional ou autonomia econômica, o voluntariado pode reproduzir assimetrias de poder e dependência, contribuindo mais para a manutenção da vulnerabilidade do que para sua superação.

Nesse sentido, ao analisar o trabalho voluntário no contexto da vulnerabilidade social, torna-se fundamental reconhecer sua natureza ambígua. Se, por um lado, o voluntariado fortalece redes de apoio e pode atuar como instrumento de inclusão, por outro, também pode funcionar como mecanismo de precarização quando substitui políticas públicas estruturantes ou quando se baseia em relações desiguais entre voluntários e beneficiários. Assim, compreender suas modalidades, limites e contradições é essencial para avaliar seu papel efetivo na garantia de direitos, na promoção da cidadania e no enfrentamento das desigualdades.

3.4 Vulnerabilidade de crianças e adolescentes e as contribuições do trabalho voluntário nas Organizações não Governamentais

A discussão anterior evidenciou que a vulnerabilidade vivenciada por crianças e adolescentes resulta da interação entre fatores sociais, econômicos, familiares e emocionais que limitam o acesso a direitos e ampliam a exposição a riscos. Compreender essa complexidade é fundamental para identificar estratégias capazes de promover desenvolvimento, proteção e inclusão.

Nesse cenário, o trabalho voluntário nas Organizações Não Governamentais (ONGs) emerge como uma ação complementar às políticas públicas, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, a oferta de apoio educacional e emocional e a criação de oportunidades de convivência e formação. Assim, esta seção examina como o voluntariado pode reduzir os impactos da vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que problematiza seus limites e desafios,

especialmente quando práticas voluntárias substituem responsabilidades do Estado ou reproduzem desigualdades. A partir dessa articulação, busca-se compreender o papel das ONGs como espaços de proteção e promoção de direitos na infância e adolescência.

A compreensão da vulnerabilidade social e dos riscos que afetam crianças e adolescentes é fundamental para a elaboração de estratégias que promovam seu desenvolvimento integral. Essas categorias não podem ser vistas de forma isolada, pois estão interligadas e influenciam diretamente a condição de vida e o bem-estar dessas populações. Como destaca Janczura (2012, p.302), "Risco foi usado pelos epidemiologistas em associação a grupos e populações, a vulnerabilidade refere-se aos indivíduos e às suas suscetibilidades ou predisposições a respostas ou consequências negativas". Essa distinção é importante, pois evidencia que a vulnerabilidade é uma condição que aumenta a probabilidade de sofrer impactos negativos diante de fatores de risco, que podem ser sociais, econômicos, ambientais ou de saúde.

Seguindo essa perspectiva, os fatores de risco englobam elementos do ambiente social, familiar e econômico que podem comprometer o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Entre eles, destacam-se a pobreza, a instabilidade familiar, a violência doméstica, a negligência educacional e o acesso limitado a serviços de saúde e lazer. Segundo Minayo (2017, p. 45), "os fatores de risco são contextuais e podem variar de acordo com a realidade social e cultural em que os indivíduos estão inseridos, sendo potenciais desencadeadores de situações de vulnerabilidade e exclusão". Dessa forma, a identificação desses fatores permite a criação de políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes, direcionadas às necessidades específicas de cada grupo.

Além dos riscos socioeconômicos, aspectos relacionados à saúde física e mental também desempenham papel significativo na vulnerabilidade de crianças e adolescentes. A exposição à doenças crônicas, desnutrição, estresse contínuo e traumas emocionais compromete não apenas o bem-estar imediato, mas também o desenvolvimento cognitivo e social a longo prazo (UNICEF, 2021). Assim, compreender os diferentes tipos de risco e suas inter-relações é essencial para orientar programas de proteção e promoção de direitos, reforçando a importância de ações integradas que envolvam família, escola, comunidade e políticas públicas para reduzir as desigualdades e favorecer o pleno desenvolvimento infantil e adolescente.

No contexto infantil e juvenil, a vulnerabilidade se manifesta de diversas formas, muitas vezes em famílias que estão em situação de pobreza, onde fatores como baixa escolaridade, desemprego, moradia precária, acesso limitado a serviços básicos e violência doméstica criam um cenário de fragilidade. Pesquisas apontam que a vulnerabilidade social funciona como um vetor que aumenta a exposição às situações de risco, comprometendo o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes. Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati (2019, p. 251) reforçam:

> Desta forma, a saúde, e todo o desenvolvimento, são influenciados por eventos aos quais as pessoas estão expostas ao longo da vida. Considerando que o desenvolvimento humano é um processo que ocorre ao longo de todo o curso de vida, da infância à velhice, eventos de vida potencialmente adversos, originados da precariedade social e econômica em que muitas famílias vivem, têm impacto direto em diferentes domínios – físico, cognitivo, emocional, ocupacional.

A vulnerabilidade, portanto, não é uma condição estática, mas uma situação dinâmica que demanda atenção contínua. Crianças que crescem em ambientes marcados por pobreza, violência, negligência ou exclusão social tendem a apresentar maiores dificuldades de acesso à educação, saúde e lazer, elementos essenciais para um crescimento saudável e pleno. Como comenta Pessoa (2021), esses fatores restringem o acesso aos direitos básicos contribuindo para a perpetuação do ciclo de vulnerabilidade, dificultando a superação das condições de pobreza e exclusão. Além disso, observa-se que a vulnerabilidade social aumenta a incidência de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse, devido às condições adversas vivenciadas.

A vulnerabilidade econômica e social tem um efeito direto no desenvolvimento das crianças, que frequentemente carecem do essencial para viver. As condições em que vivem são precárias, incluindo alimentação, moradia, acesso à água potável, saneamento básico, saúde, lazer, esporte e cultura, entre outros. Isso afeta diretamente a educação das crianças, que não encontram as condições necessárias para estudar, brincar e se desenvolver plenamente.

De acordo com Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati (2019, p. 251):

> Em um contexto de extrema desigualdade social, as famílias têm encontrado dificuldades para cumprir tarefas básicas de proteção e suporte social aos seus membros mais frágeis e dependentes: a vulnerabilidade social, que se traduz pelo acesso precário ao trabalho, renda e escolarização, afeta a trajetória das famílias, e de forma direta o cuidado com suas crianças e adolescentes.

O trabalho voluntário realizado nas organizações não governamentais (ONGs) é uma estratégia importante de intervenção social que ajuda a reduzir os efeitos da vulnerabilidade. Segundo Freire (2020), as ONGs desempenham um papel importante no cenário atual, especialmente na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Muitas vezes atuando de forma complementar às políticas públicas, essas organizações oferecem apoio emocional, educação, atividades culturais e esportivas, além de ações de proteção e cuidado. Esses espaços de convivência fornecem recursos materiais fortalecendo vínculos, promovem autonomia e estimulam a resiliência.

Segundo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (2022), instituições do Terceiro Setor, funcionam como um elemento estratégico para a criação de redes de apoio que complementam e fortalecem as ações do Estado. Por meio do engajamento em atividades voluntárias, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social têm acesso a experiências que promovem a inclusão, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção de uma identidade positiva. A participação nessas ações contribui para o aumento da autoestima, do sentimento de pertencimento e da responsabilidade social, proporcionando oportunidades de aprendizagem e socialização que dificilmente seriam oferecidas apenas pelo sistema público. Além disso, atividades culturais, esportivas e educativas exercem uma função protetiva, afastando os jovens de riscos associados à marginalização, como trabalho infantil, violência e envolvimento com atividades ilícitas, fortalecendo, assim, sua capacidade de enfrentar desafios e de se inserir de forma mais segura e construtiva na sociedade.

Conforme aborda Freire (2020), o trabalho voluntário, quando realizado de forma ética e articulada com políticas públicas e estratégias de desenvolvimento social, pode gerar efeitos duradouros na redução da vulnerabilidade. Ele atua não apenas na oferta de recursos materiais, mas também na promoção de uma cultura de solidariedade, cidadania e direitos humanos, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Assim, a articulação entre o trabalho voluntário nas ONGs e as políticas públicas se apresenta como uma estratégia complementar que pode potencializar ações que visem à proteção, ao desenvolvimento e à inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade

3.5 As Motivações para o Trabalho Voluntário

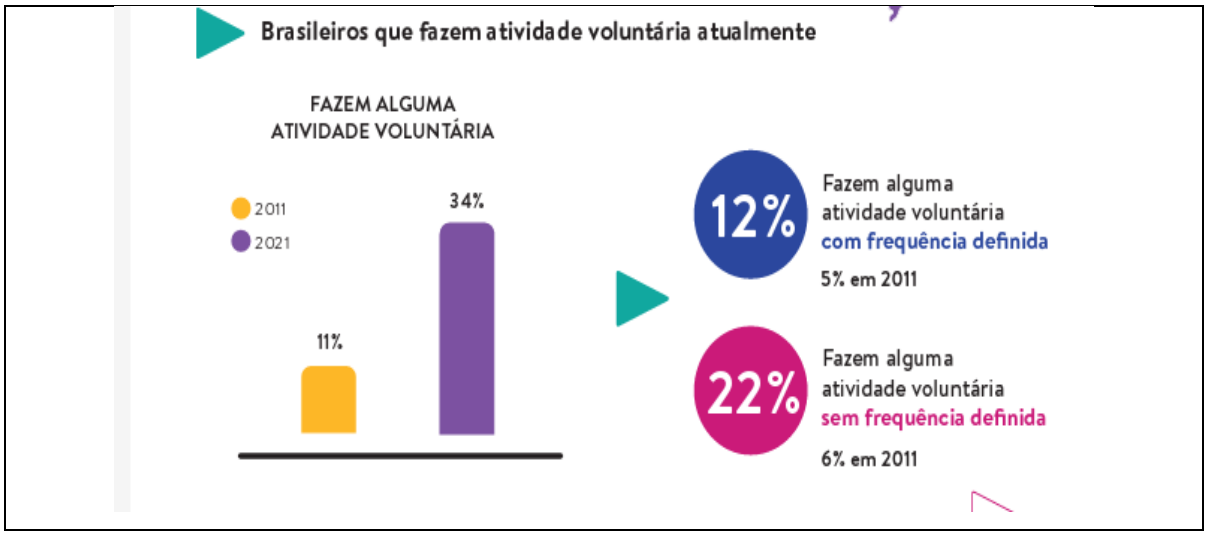
O ato de dedicar tempo e esforço ao trabalho voluntário é uma experiência que vai além da simples realização de tarefas; ele reflete uma conexão profunda entre o indivíduo e a sua comunidade, um desejo de contribuir de forma significativa para o bem-estar coletivo. As motivações que levam as pessoas a se envolverem nesse tipo de atividade são multifacetadas e carregadas de significado pessoal. Segundo GOHN (2012), o trabalho voluntário é caracterizado por sua natureza não compulsória e não remunerada, sendo impulsionado por uma variedade de razões que vão desde o altruísmo e o interesse próprio até fatores sociais, emocionais, religiosos ou afetivos. Essa diversidade de motivações revela que o voluntariado é uma experiência humanizadora, na qual cada participante encontra um propósito único e uma fonte de satisfação pessoal ao ajudar o outro.

Não se pode deixar de reconhecer que o núcleo do trabalho voluntário é o indivíduo que dedica seu tempo e suas habilidades possivelmente com o objetivo de transformar sua realidade, a qual se torna cada vez mais desigual a cada dia. De acordo com Dhome (2001), o voluntário é aquele que oferece seu tempo, habilidades e competências para desempenhar atividades que representam desafios pessoais e proporcionam satisfação, com o objetivo de contribuir para ações de caráter social.

Segundo Pesquisa Voluntáriado no Brasil (2021), as ações envolvendo o voluntariado têm crescido de forma significativa. A figura a seguir, apresenta dados comparativos sobre a evolução do voluntariado no Brasil entre os anos de 2011 e 2021. Observa-se um crescimento expressivo no número de brasileiros que realizam algum tipo de atividade voluntária, passando de 11% em 2011 para 34% em 2021. Além disso, destaca-se que 12% dos voluntários atuam com frequência definida, contra 5% em 2011, enquanto 22% exercem atividades voluntárias de forma esporádica, em comparação a 6% no mesmo período inicial. Esses indicadores revelam a ampliação do engajamento social no país e mudanças significativas no modo como os indivíduos se relacionam com o trabalho voluntário.

Figura 2: Dados sobre brasileiros que fazem atividades voluntárias

Fonte: https://pesquisavoluntariado.org.br (2011)



De acordo com Benito-Ballesteros, Chacón e Osa-Subtil (2024), a satisfação que os voluntários experimentam ao realizar suas tarefas, assim como os motivos que os levam a atuar, exerce influência direta sobre a construção da identidade voluntária. Os autores evidenciam que esses fatores também atuam de forma indireta, por meio da mediação de dois elementos centrais: a importância atribuída à identidade e a invocação dessa identidade nas práticas cotidianas. Assim, quanto mais os indivíduos percebem sentido, reconhecimento e alinhamento pessoal em suas atividades, maior é a consolidação de sua identidade como voluntários — aspecto fundamental para a permanência e o engajamento contínuo nas ações sociais.

Coelho (2002) aponta que algumas empresas passaram a valorizar pessoas com experiência em trabalho voluntário, visto que ele não é apenas um estágio, mas um elemento fundamental na formação, pois, devido à limitação de recursos dessas organizações, o voluntário precisa desenvolver criatividade, aprimorar técnicas de gestão e desempenhar múltiplas funções. Essa visão do trabalho voluntário como potencializador de habilidades profissionais contribui, em parte, para seu crescimento e maior aceitação.

À medida que as organizações atribuem maior valor às experiências adquiridas por meio do voluntariado, observa-se um crescimento no número de indivíduos que buscam envolver-se em ações sociais como estratégia para ampliar suas condições de empregabilidade.

Sobre as motivações o site Pesquise Voluntariado no Brasil (2021), complementa com as seguintes informações:

Figura 3: Brasileiros que fazem atividades voluntárias

Fonte: https://pesquisavoluntariado.org.br(ano2021)



A figura 3 evidencia as principais motivações que levam os brasileiros a praticar o voluntariado em 2021, comparadas aos dados de 2011. O destaque está na solidariedade, apontada por 74% dos voluntários como principal razão para sua atuação, superando o índice de 67% registrado em 2011. Outras motivações também aparecem, embora em menor escala, como as religiosas (11%), o desejo de fazer a diferença (9%), retribuir algo recebido (6%), o dever de cidadania (6%) e a melhora da autoestima (4%). Esses dados revelam uma mudança significativa no perfil motivacional dos voluntários, com a solidariedade consolidando-se como valor central, enquanto fatores como religião e cidadania apresentaram queda ao longo da década.

As motivações que levam indivíduos a dedicar seu tempo e esforço a causas sociais são multifacetadas, refletindo a complexidade das motivações humanas e suas interações com fatores culturais, sociais e pessoais. Segundo Maximiano (2000), a motivação pode ser compreendida como um processo que impulsiona os indivíduos a realizarem determinadas ações ou comportamentos, contribuindo assim para o alcance dos objetivos organizacionais. Gil (2002) sugere que a motivação funciona como uma mola que impulsiona o indivíduo, baseada na sua própria interpretação e na origem de suas necessidades, ao invés de ser motivada pela influência ou estímulo de outra pessoa. Ou seja, a motivação surge internamente, a partir do modo como a pessoa percebe suas próprias necessidades e objetivos.

Diante desse panorama e do impacto positivo que o trabalho voluntário pode gerar tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, é importante compreender o papel que as organizações desempenham na promoção e estímulo dessa prática. Nesse sentido, a Associação Semeando o Amanhã surge como uma iniciativa comprometida em transformar realidades por meio do engajamento voluntário, motivada pelo desejo de construir uma sociedade mais justa

e solidária. No próximo capítulo, exploraremos as origens, valores e motivações que impulsionaram a criação da Semeando o Amanhã, bem como suas estratégias para incentivar o trabalho voluntário e potencializar o impacto de suas ações na comunidade. Assim, entenderemos como a união de propósitos e o compromisso social podem gerar mudanças duradouras e inspirar novos agentes a se envolverem nesse movimento de transformação social.

4 CAPÍTULO IV - A ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a Associação Semeando o Amanhã, destacando sua trajetória, estrutura organizacional, princípios e ações desenvolvidas. Fundada em 28 de junho de 2019, a associação surgiu da mobilização de cidadãos do município de Condor/RS, sensibilizados pelas condições de vulnerabilidade social enfrentadas por crianças e adolescentes na comunidade local. Com uma proposta voltada à transformação social por meio da educação, fortalecimento de vínculos e promoção da inclusão, a organização articula esforços comunitários, voluntariado e parcerias estratégicas para oferecer oportunidades de desenvolvimento integral aos seus beneficiários. Neste contexto, o capítulo descreve a missão, os objetivos, a estrutura de recursos humanos e materiais, bem como o público atendido, evidenciando o papel da associação como agente de promoção de cidadania, protagonismo juvenil e coesão social, alinhando sua atuação aos princípios de ética, solidariedade, justiça social e sustentabilidade institucional.

4.1 A organização

De acordo com o Estatuto Social da Associação Semeando o Amanhã (2019), esta entidade foi fundada em 28 de junho de 2019, uma data que simboliza o compromisso de um grupo de cidadãos de Condor, Rio Grande do Sul, com a promoção de mudanças sociais por meio da educação e do fortalecimento do tecido comunitário.

A origem da organização está ligada a sensibilização de seus fundadores diante das dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica no município de Condor, Rio Grande do Sul. Essas pessoas, conscientes das limitações estruturais existentes e do acesso ao conhecimento e às oportunidades de inclusão

social, decidiram criar uma iniciativa que tivesse como propósito transformar realidades por meio da educação, promovendo o desenvolvimento integral de seus beneficiários e fomentando um espírito de esperança e resiliência na comunidade local.

A história que motivou a fundação da associação é marcada por exemplos concretos de desafios enfrentados por famílias e jovens do município, como a falta de acesso a atividades educativas de qualidade, a escassez de espaços seguros para o desenvolvimento de habilidades e o impacto da exclusão social na formação de uma identidade positiva. Essas experiências despertaram nos fundadores a necessidade de criar uma organização capaz de atuar como um agente de transformação social, articulando esforços para oferecer oportunidades de crescimento, inclusão e fortalecimento do potencial humano.

No contexto social e econômico do município de Condor na época da fundação, a realidade era permeada por indicadores de vulnerabilidade, com consideráveis índices de pobreza e acesso limitado a recursos educacionais e culturais. O município apresentava desafios estruturais que dificultavam o desenvolvimento de políticas públicas eficazes para a população mais vulnerável, reforçando a importância do papel de organizações da sociedade civil na complementação dessas ações. Nesse cenário, a Associação Semeando o Amanhã surge como uma resposta às necessidades existentes, buscando atuar de forma articulada e sustentável para promover a inclusão social e o desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

A organização busca promover a transformação social por meio da educação, oferecendo oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento de competências e fortalecimento de vínculos comunitários. Sua perspectiva é de uma sociedade mais justa, inclusiva e participativa, onde cada indivíduo possa desenvolver seu potencial pleno. Os princípios que orientam suas ações incluem a solidariedade, a inclusão, o compromisso com a justiça social, a ética, a transparência e o respeito à diversidade. (ESTATUTO SEMEANDO O AMANHÃ)

Seus objetivos de curto prazo concentram-se na manutenção e fortalecimento das ações existentes, como oficinas de reforço escolar, atividades culturais e esportivas, além de ampliar a captação de recursos e parcerias. No médio prazo, visam consolidar a estrutura institucional, ampliar o número de beneficiários e diversificar as ações, promovendo maior impacto na comunidade. A longo prazo, a organização busca estabelecer-se como referência local na promoção da educação inclusiva, além de garantir sustentabilidade financeira e uma

sede própria que sirva de centro de referência para toda a comunidade. (ESTATUTO SEMEANDO O AMANHÃ)

Entre os principais projetos e ações desenvolvidas, destacam-se as oficinas de reforço escolar, que atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, promovendo o aprendizado acadêmico e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Além disso, a associação realiza programas de incentivo à cultura, inclusão digital e empreendedorismo, promovendo eventos culturais, atividades artísticas e de integração, que fortalecem o vínculo social e incentivam o protagonismo juvenil. (ESTATUTO SEMEANDO O AMANHÃ)

No que concerne às parcerias e redes de apoio, a Associação Semeando o Amanhã conta atualmente com alianças estratégicas com escolas locais, órgãos públicos, empresas e outras organizações da sociedade civil, o que tem sido fundamental para ampliar a sua capacidade de ação e recursos disponíveis. Essas parcerias possibilitam a realização de atividades conjuntas, o compartilhamento de conhecimentos e recursos, além de fortalecer a presença da organização na comunidade. Reconhecendo a importância de ampliar essa rede de apoio, a entidade busca estabelecer novas parcerias com instituições de ensino, empresas locais, ONGs e órgãos públicos, de modo a garantir recursos adicionais, ampliar a capilaridade de suas ações e fortalecer sua atuação de forma sustentável.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a captação de voluntários comprometidos, a ampliação da infraestrutura física e a formação contínua de sua equipe técnica. A ausência de uma sede própria limita a expansão e a realização de atividades de maior porte, além de impactar na captação de recursos e na visibilidade institucional. Para o futuro, a associação planeja buscar uma sede própria, ampliar seus programas de intervenção social, fortalecer sua estrutura institucional e consolidar sua presença na região como um agente de mudança social.

A participação comunitária representa um pilar fundamental para a sustentabilidade e o sucesso das ações da organização. Acredita-se que o envolvimento de famílias, escolas, lideranças locais e autoridades é essencial para ampliar o alcance e a efetividade das ações promovidas. Incentivar a participação de diferentes setores da sociedade fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva, contribuindo para a construção de uma rede de apoio sólida e duradoura.

No âmbito do impacto social, a associação tem recebido reconhecimento de beneficiados, familiares e parceiros institucionais, além de possuir depoimentos que

evidenciam a transformação de vidas por meio de suas ações. Tais reconhecimentos reforçam a relevância social da organização, destacando seu papel na promoção da inclusão, na formação de jovens e na promoção de uma comunidade mais justa e equitativa.

Por fim, a comunicação eficaz é vista como estratégia imprescindível para ampliar a visibilidade das ações e captar novos apoiadores. Através de redes sociais, eventos comunitários, relatórios de impacto e ações de divulgação, a associação busca fortalecer sua presença na sociedade, atraindo parcerias, doadores e voluntários que desejem contribuir para a continuidade de sua missão.

4.2 Objetivo da Associação

A Associação Semeando o Amanhã apresenta em seu Plano de Trabalho o propósito de constituir-se como um espaço de esperança e transformação social. Ao semear conhecimentos, valores e oportunidades, almeja construir uma sociedade mais justa, onde cada criança e adolescente possa exercer seus direitos e potencialidades, contribuindo para um amanhã mais promissor. O compromisso da organização é continuar atuando com humanização, responsabilidade e dedicação, para que, juntos, sejam agentes de mudança na vida das novas gerações d município de Condor.

Segundo o Plano de Trabalho da ASA 2024, a missão da Associação Semeando o Amanhã é oferecer suporte integral à crianças e adolescentes, promovendo ações que favoreçam seu crescimento saudável, sua formação educacional, artística e sua inserção social. Para tanto, tem como foco garantir direitos fundamentais, como alimentação balanceada, vestuário adequado, inclusão digital e apoio ao ingresso em projetos de qualificação profissional, reconhecendo que o acesso a esses elementos é imprescindível para romper ciclos de vulnerabilidade e desigualdade. Nesse esforço, a entidade trabalha na construção de vínculos sólidos com as famílias atendidas, fortalecendo a parceria entre comunidade e organização na busca por um futuro mais justo e promissor.

A visão que orienta as ações da associação é a de tornar-se um polo de apoio humanizado e eficiente, onde esperança, acolhimento e transformação social se entrelaçam. Os fundadores e incentivadores da proposta, acreditam que, cada criança e adolescente deve ter a oportunidade de alcançar seu potencial, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma

sociedade mais equitativa e inclusiva. Nesse contexto, os valores que sustentam sua atuação incluem a inclusão social, o respeito à diversidade cultural e religiosa e o fortalecimento dos vínculos familiares, elementos essenciais para uma intervenção social efetiva e sustentável. (PLANO DE TRABALHO DA ASA, 2024)

A atuação da associação configura-se como uma iniciativa de relevância social, cuja missão centra-se na promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio de uma abordagem multidisciplinar e pautada em princípios éticos e legais. Os objetivos delineados na sua constituição, especialmente no artigo 2º dos seus estatutos, evidenciam uma preocupação abrangente com aspectos educacionais, sociais, de saúde, ambientais e espirituais, promovendo uma intervenção que transcende as ações meramente assistenciais e busca fomentar a autonomia, o protagonismo juvenil e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. (ESTATUTO SOCIAL, ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2019)

No que concerne às prerrogativas da associação, destaca-se a observância dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência, fundamentos essenciais que garantem a transparência, a ética e a efetividade das ações voluntárias realizadas. Esses princípios norteiam atividades diversas, como a inserção e acompanhamento de crianças e adolescentes em atividades esportivas e recreativas, promovendo o desenvolvimento físico, social e emocional. Além disso, o acompanhamento da frequência escolar, reforço escolar e auxílio nas tarefas acadêmicas representam estratégias de estímulo à permanência e ao sucesso na educação formal, contribuindo para a diminuição dos índices de evasão escolar e promovendo a equidade de oportunidades (ESTATUTO SOCIAL, ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2019).

A assistência à saúde integral constitui outro eixo fundamental das ações, abrangendo acompanhamento odontológico, pediátrico, orientação psicológica e nutricional. Essas ações visam à promoção da saúde física e mental, reconhecendo a importância de intervenções preventivas e de promoção de hábitos de vida saudáveis. Complementarmente, o acompanhamento e assistência social às famílias fortalecem o vínculo comunitário e promovem uma abordagem integral, que leva em consideração o contexto familiar como elemento-chave para o desenvolvimento das crianças e adolescentes (ESTATUTO SOCIAL, ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2019).

A inclusão de oficinas jurídicas lúdicas, que ensinam de forma acessível os direitos fundamentais e o funcionamento do Estado, demonstra a preocupação em promover a cidadania e o respeito às leis. Esse objetivo evidencia uma estratégia de educação não formal, capaz de despertar o protagonismo juvenil e inserir os jovens no exercício consciente de seus direitos e deveres (ESTATUTO SOCIAL, ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2019).

No âmbito cultural e artístico, a criação de oficinas de artesanato e o desenvolvimento de práticas voltadas ao empreendedorismo buscam fortalecer habilidades manuais, estimular a criatividade e fomentar o protagonismo econômico dos jovens, contribuindo para sua inclusão social e geração de renda. A orientação espiritual, respeitando as diferentes crenças presentes no município, promove o desenvolvimento de valores ético-morais e o fortalecimento de vínculos comunitários, essenciais para a formação de uma convivência harmoniosa (ESTATUTO SOCIAL, ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2019).

Por fim, as ações de fornecimento de alimentação balanceada e de rodas de conversa sobre o uso responsável das mídias representam estratégias de promoção do bem-estar físico e emocional, bem como de uma utilização crítica e consciente das tecnologias de comunicação (ESTATUTO SOCIAL, ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ, 2019).

Ao observar os objetivos e prerrogativas delineados nos estatutos da Associação Semeando o Amanhã, evidencia-se uma concepção de trabalho voluntário que transcende a mera assistência pontual, configurando-se como uma intervenção social estruturada, ética e integrada (VALEVA,2025). O trabalho voluntário, nesse contexto, assume o papel de catalisador de mudanças sociais, promovendo o desenvolvimento de competências, valores e habilidades essenciais para a formação de uma sociedade mais justa, sustentável e participativa. Assim, a atuação da associação se apresenta como um exemplo de como o voluntariado pode contribuir de forma efetiva para o bem-estar coletivo, promovendo a inclusão social e o fortalecimento do tecido comunitário mediante ações fundamentadas em princípios sólidos e objetivos claros.

4.3 Estrutura da Instituição

A Associação Semeando o Amanhã constitui-se como uma organização da sociedade civil de perfil social, sua estrutura organizacional é delineada por um conjunto de voluntários,

profissionais e parcerias estratégicas que visam promover o desenvolvimento integral de sua comunidade de atuação. A composição de sua equipe é constituída de forma colaborativa, essencial para garantir a eficácia de suas ações e a sustentabilidade de seus programas.

A equipe da Associação é composta por um total de 17 voluntários distribuídos em diversas áreas de atuação. Destes, três atuam como oficineiros de Informática, promovendo inclusão digital e capacitação tecnológica; dois participam da Oficina de Música, incentivando a expressão artística e o desenvolvimento cultural; cinco integram a Oficina de Empreendedorismo, fomentando habilidades empreendedoras e autonomia econômica; dois atuam na Oficina de Empregabilidade, voltada ao fortalecimento das possibilidades de inserção no mercado de trabalho; três voluntários dedicam-se às funções administrativas, atuando na parte burocrática e organizacional da entidade, responsáveis por gestão documental, planejamento e coordenação geral das atividades; dois voluntários oferecem apoio psicopedagógico e articulam ações de integração entre escola, saúde e comunidade, promovendo suporte emocional, educacional e de cidadania às famílias assistidas pela associação.

Além do quadro de voluntários, a associação conta com a colaboração de dois apenados encaminhados pelo Ministério Público, cuja participação é voltada à manutenção da limpeza, organização do pátio e conservação do mobiliário da entidade. Essa parceria evidencia uma postura inclusiva e de reintegração social, contribuindo tanto para a formação dos apenados quanto para o fortalecimento das ações de cuidado com o espaço coletivo.

Sobre a infraestrutura, a manutenção da higiene dos ambientes é assegurada por diaristas remunerados com recursos provenientes de doações realizadas por empresas parceiras, garantindo a rotina de limpeza e o ambiente saudável para todas as atividades. A alimentação oferecida aos participantes é fruto de uma parceria com o programa Mesa Brasil, patrocinadores e a comunidade local, promovendo uma alimentação nutritiva e sustentável.

Os recursos materiais, incluindo computadores e mobiliário, foram adquiridos mediante termo de colaboração com setores públicos e privados, assegurando a implementação de um espaço adequado às atividades propostas. A manutenção de serviços essenciais, como energia elétrica, água e internet, é garantida por investimentos de patrocinadores do projeto, demonstrando uma rede de apoio colaborativa e comprometida com a sustentabilidade da associação.

4.4 Público atendido pela ASA

A entidade concentra suas ações no atendimento a crianças e adolescentes entre 4 a 18 anos, residentes no município de Condor, predominantemente moradores dos bairros Cohab e Bom Jesus, regiões caracterizadas por apresentarem índices mais elevados de vulnerabilidade social.

Atualmente, a Associação Semeando o Amanhã atende aproximadamente 38 famílias, envolvendo cerca de 67 crianças e adolescentes nas atividades ofertadas. Essa abrangência evidencia a importância do trabalho realizado, que busca mitigar os efeitos das condições socioeconômicas adversas e promover oportunidades de desenvolvimento saudável para esse público.

A intervenção da associação está fundamentada em princípios de inclusão social, respeito às individualidades e promoção dos direitos humanos, através de parceria com a secretaria de Assistência Social e Conselho Tutelar do município, busca alinhar suas ações às diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e às políticas públicas de proteção às crianças e adolescentes.

Em síntese, a atuação da Associação Semeando o Amanhã busca ser ferramenta de apoio à inclusão social de crianças, adolescentes e suas famílias na cidade de Condor. O trabalho realizado evidencia a importância de ações contínuas e articuladas entre a sociedade civil e os órgãos públicos, no intuito de garantir direitos, promover equidade e construir uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

5 CAPÍTULO V –RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa de cunho qualitativo tem como objetivo analisar as percepções acerca do trabalho voluntário como prática social e seus possíveis efeitos no desenvolvimento pessoal, social, educacional e comunitário de crianças e adolescentes atendidos pela instituição, no município de Condor/RS, no período de janeiro a dezembro de 2024.

No decorrer da apresentação dos resultados da pesquisa, os participantes serão identificados por letras do alfabeto, a fim de preservar sua identidade. Dessa forma, as letras A, B, C e D serão utilizadas para representar os responsáveis por adolescentes que frequentaram as oficinas no ano de 2024; as letras E, F, G e H indicarão os voluntários que ministraram oficina na ONG e, por fim, as letras I, J, K e L corresponderão aos patrocinadores que contribuem financeiramente para a continuidade e o fortalecimento das atividades desenvolvidas pela associação. Esse procedimento garante clareza na exposição dos dados, ao mesmo tempo em que assegura a confidencialidade dos envolvidos.

5.1 Dados da entrevista com responsáveis pelos menores assistidos pela Associação.

Neste item serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas com responsáveis por crianças e adolescentes atendidos pela Associação Semeando o Amanhã, com o intuito de compreender suas percepções acerca do trabalho voluntário e do impacto das atividades oferecidas pela instituição na vida dos menores. Os relatos das entrevistadas, aqui identificadas, permitem observar de que forma a participação nas oficinas e ações desenvolvidas pela associação tem contribuído para o desenvolvimento pessoal, social e educacional dos participantes, ao mesmo tempo em que revelam desafios enfrentados pelas famílias e sugestões de melhorias. A análise das respostas evidencia, portanto, tanto os benefícios atribuídos ao projeto, quanto os aspectos que podem ser aprimorados, oferecendo subsídios relevantes para a reflexão sobre o papel da entidade no fortalecimento da comunidade local.

A entrevistada **A** é uma mulher de 36 anos, casada, que atualmente se dedica exclusivamente às atividades do lar, não exercendo trabalho fora de casa. Ela é mãe de duas crianças: um menino de 9 anos e uma menina de 5 anos. Durante a entrevista, relatou que seu

filho mais velho participou, no ano de 2024, das oficinas de informática e de reforço escolar oferecidas pela Associação, já a filha mais nova esteve presente apenas em algumas programações pontuais, sem vínculo contínuo com as oficinas. A responsável acrescentou ainda que, desde o ano anterior, não têm sido ofertadas oficinas para crianças menores de 10 anos, em razão da escassez de voluntários disponíveis para ministrar as atividades. Tal situação, segundo ela, tem limitado as oportunidades de participação dos filhos mais novos nas ações da instituição.

A responsável identificada como **B** é uma mulher de 45 anos que não possui emprego formal, vivendo da aposentadoria de seu marido, atualmente em situação de enfermidade. Ela é mãe de dois filhos: um menino de 14 anos, que enfrenta convulsões frequentes e apresenta dificuldades no processo de aprendizagem, e uma jovem de 25 anos, cujo relacionamento é motivo de preocupação para a família, já que o companheiro faz uso excessivo de álcool e demonstra resistência em ingressar no mercado de trabalho. Durante a entrevista, a mãe destacou a importância da Associação no desenvolvimento do filho mais novo, ressaltando que ele participa das atividades desde os 11 anos de idade.

A entrevistada **C**, por sua vez, é uma mulher de 31 anos, casada, com ensino fundamental completo e dedicada às atividades do lar. Ela vive em situação de baixa renda e está inscrita no CadÚnico. É mãe de três crianças: duas meninas e um menino. Sua filha de 8 anos participou, no ano de 2024, da oficina de alfabetização digital oferecida pela Associação Semeando o Amanhã, sendo essa a única das crianças que teve envolvimento contínuo com as atividades da instituição. A entrevistada relatou que, por não ter acesso a computador em casa, a filha encontrou na oficina uma oportunidade única de aprendizagem, o que, segundo ela, contribuiu para o aumento da autoestima, o desenvolvimento da autonomia e a melhoria do desempenho escolar.

Já a entrevistada **D** é uma mulher de 51 anos, viúva, com ensino médio completo, trabalhadora de frigorífico e também inscrita no CadÚnico. Ela é mãe de dois filhos: um menino de 17 anos e uma menina de 15 anos. Esta última participou, em 2024, da oficina de empreendedorismo e empregabilidade promovida pela Associação. A responsável destacou que a filha demonstrou grande interesse pelas atividades e passou a conversar mais sobre futuro profissional, organização financeira e possibilidades de carreira — temas que até então não faziam parte de seu cotidiano. A mãe relatou ainda que percebeu mudanças positivas no

comportamento da adolescente, como maior responsabilidade e segurança para falar em público.

Quadro 6 : Responsáveis pelos menores da ASA

Categoria temática	Textos representativos da entrevista
Relevância das atividades para o desenvolvimento	A:" Conheço e acho muito importante para o desenvolvimento do meu filho" . B: "Eles fazem contação de histórias, reforço escolar e ensinam nos computadores (…) isso é muito importante e ajuda eles a conviver com outras crianças, a respeitar as regras." C: "Minha filha participou da oficina de alfabetização digital ao longo de 2024". D:" A oficina de empreendedorismo e empregabilidade como essencial para ampliar a visão de futuro da minha filha"
Impacto na autoestima e comportamento	A: "Ajuda eles a falar mais, dividir, ouvir os outros, respeitar regras e ter interesse em aprender coisas novas." / "Ele está mais paciente e fala muito de regras." B: "Pede ajuda quando precisa e parece mais tranquilo em casa e na escola." C: "Aumenta a confiança, comunicação, disciplina e interesse pelos estudos.'' D: "Acontece avanços, faz as coisas sozinho, tem mais responsabilidade, e pensa no futuro".
Inclusão social pela participação	A "É um espaço seguro" B: "Fica longe das brigas aqui de casa e das ruas"; C afirma: "Eu mando ele para a ONG para não ficarem brigando com ele." D: " Minha filha teve acesso ao computador, algo que não temos em casa.
Valores sociais construídos	A: relata episódio em que o filho ajudou um colega ferido durante um jogo. B: "A profe falou que meu filho está muito mais prestativo na escola" C: " Teve mais respeito em casa" D: "Mais responsável com os trabalhos da escola"
Relações interpessoais	A: "Conversa mais e está mais calmo" B: "Ele mudou bastante, está mais calmo… em casa está difícil entre ele e o pai dele… eu o mando para a ONG para não brigarem com ele." C: "Chega mais tranquilo em casa" D: "está mais solidário e demonstra preocupação com os outros".
Oportunidades e futuro	A: "Vai ajudar eles muito quando for arrumar emprego… na ONG os voluntários falam das profissões e do que eles querem ser quando crescer." B: "Os voluntários ajudam pra fazer o currículo". C: "Tem mais conhecimento sobre as oportunidades para o futuro". D: "Participar das oficinas de empregabilidade deixou com mais interesse em trabalhar ter uma profissão"
Fragilidades	A: "Falta de oficinas para crianças menores, carência de voluntários e ausência de atividades para famílias." B: "Falta de psicólogo e assistente social". C: "Poucas oficinas, falta alguns materiais e equipamentos." D: " Poucas oficinas disponíveis".
Melhoria das ações voluntárias	A: "Deveria ter transporte para crianças, oficinas envolvendo famílias, palestras de saúde e primeiros socorros, e atividades de organização dos materiais escolares". B: "Seria bom que fosse aberto no meio dia". C:"Ter mais oficinas de leitura, reforço escolar e informática avançada." D: sugere cursos de atendimento ao público, orientação financeira, oficinas práticas e atividades de preparação para o primeiro emprego.

Fonte:; Elaboração da autora (2025)

A análise das entrevistas realizadas com as responsáveis pelos menores atendidos pela Associação Semeando o Amanhã evidencia um conjunto expressivo de percepções sobre o

papel da instituição na promoção do desenvolvimento infantil e juvenil. Os relatos revelam que oficinas como informática, reforço escolar, alfabetização digital, empreendedorismo e empregabilidade são compreendidas pelas famílias como oportunidades significativas de aprendizagem, capazes de ampliar repertórios cognitivos, sociais e culturais das crianças e adolescentes. Essa leitura converge com Weiss e Soares (2021), que compreendem a educação como prática estruturante de socialização, e com Silva e Araújo (2021), para quem projetos socioeducativos operam como dispositivos formativos que ampliam horizontes, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades.

As responsáveis também destacam transformações positivas relacionadas à autoestima e ao comportamento dos participantes, mencionando avanços em aspectos como paciência, disciplina, comunicação, autonomia, tranquilidade emocional e maturidade. Tais percepções dialogam com os achados de Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013), que apontam que vínculos gerados no contexto do voluntariado fortalecem o senso de pertencimento e a construção de trajetórias socioafetivas mais estáveis. De modo semelhante, aproximam-se de Caldas e Cavalcante (2025), que defendem que ambientes comunitários estruturados podem desempenhar papel fundamental na proteção emocional e no fortalecimento das competências sociais, especialmente em famílias expostas a adversidades.

Outro eixo importante identificado nas entrevistas diz respeito à inclusão social proporcionada pelas atividades da Associação. Para algumas famílias, o espaço funciona como ambiente seguro diante de tensões e conflitos domésticos; para outras, representa a única oportunidade de acesso à tecnologia, convivência orientada, formação de valores e projeção de expectativas de futuro. Esse conjunto de elementos está em sintonia com discussões que entendem iniciativas comunitárias como mediadoras essenciais para a ampliação de direitos, o acesso a recursos culturais e a participação social, sobretudo em territórios marcados por desigualdades estruturais. Além disso, valores como solidariedade, respeito, colaboração e responsabilidade, citados pelas entrevistadas, reforçam a perspectiva de Weiss e Soares (2021), que compreendem o papel moralizador da educação na conformação do “ser social.

As entrevistadas também identificam melhorias nas relações interpessoais dos filhos, tanto no ambiente doméstico quanto na escola, destacando avanços no diálogo, na convivência, na empatia e no comportamento coletivo. Tais elementos se alinham às análises de Caldas e Cavalcante (2025), que apontam para o potencial das práticas comunitárias em fortalecer laços

sociais e promover a construção de identidades voltadas ao coletivo. O mesmo ocorre nas menções às oficinas de empreendedorismo e empregabilidade, percebidas como instrumentos importantes na ampliação de perspectivas sobre trabalho e futuro, aspecto associado à formação de capital social e ao planejamento de trajetórias educacionais e profissionais.

Apesar dos inúmeros aspectos positivos relatados, as entrevistas também evidenciam fragilidades significativas na atuação institucional. Foram mencionadas a falta de voluntários, infraestrutura limitada, ausência de suporte psicológico e social, poucas oficinas disponíveis especialmente para crianças menores, além da carência de equipamentos tecnológicos e de cursos mais avançados. Tais desafios refletem dificuldades comuns a organizações do terceiro setor que dependem de voluntariado e possuem restrições estruturais, conforme discutem Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013) e Caldas e Cavalcante (2025). As sugestões de melhoria apresentadas pelas responsáveis — como ampliação da oferta de oficinas, maior diversidade de atividades, inclusão de cursos profissionalizantes, oferta de transporte, acolhimento no turno do meio-dia e ações voltadas às famílias — evidenciam a necessidade de fortalecimento institucional, perspectiva discutida por Sandim (2018) ao analisar a vulnerabilidade das organizações sociais frente a limitações de gestão e financiamento.

De maneira geral, as narrativas revelam percepções consistentes sobre os impactos positivos das ações desenvolvidas pela Associação Semeando o Amanhã, ao mesmo tempo em que apontam a necessidade de aprimoramentos estruturais e organizacionais. Ao articular as vozes das entrevistadas com o arcabouço teórico mobilizado, não se busca estabelecer conclusões definitivas sobre a efetividade do projeto, mas situar essas percepções em uma discussão mais ampla sobre o papel de projetos socioeducativos no fortalecimento da socialização, do desenvolvimento infantojuvenil e das práticas comunitárias em contextos vulneráveis. Assim, a análise reforça a relevância das iniciativas voluntárias como mecanismo de proteção social e construção coletiva, ao mesmo tempo em que evidencia desafios que demandam maior investimento, planejamento e apoio institucional para garantir continuidade e sustentabilidade às ações realizadas.

5.2 Dados das entrevistas com os patrocinadores das atividades da Associação Semeando o Amanhã

Neste tópico, apresentam-se os dados referentes às entrevistas realizadas junto aos patrocinadores das atividades desenvolvidas pela Associação Semeando o Amanhã. A análise busca compreender, de maneira específica, se esses parceiros institucionais acompanham o trabalho realizado pela associação e qual é a sua percepção acerca do impacto social gerado pelas ações apoiadas.

Tal recorte se vincula ao objetivo da pesquisa, que consiste em verificar a existência de mecanismos de acompanhamento por parte dos patrocinadores, a forma como estes avaliam os resultados obtidos e a relevância das atividades implementadas. Essa etapa da investigação é fundamental para identificar o grau de envolvimento dos financiadores, uma vez que o acompanhamento contínuo pode refletir tanto no fortalecimento da parceria quanto na credibilidade e sustentabilidade das ações promovidas pela entidade.

A entrevistada, identificada neste estudo pela letra **I**, é uma mulher de 36 anos que atua profissionalmente como empresária. Seu primeiro contato com a Associação Semeando o Amanhã ocorreu por meio das redes sociais, ambiente em que tomou conhecimento das ações e projetos desenvolvidos pela instituição. A partir dessa aproximação inicial, consolidou-se seu interesse em apoiar as iniciativas da ONG, contribuindo como patrocinadora. O Patrocinador K, por sua vez, é uma mulher de 52 anos, servidora pública municipal, que conheceu a Associação por meio de vizinhos que já participavam das ações sociais. Sua motivação para apoiar a entidade decorre do compromisso pessoal com atividades comunitárias e da percepção de que a ASA desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

O entrevistado, identificado nesta pesquisa pela letra **J**, é um homem de 45 anos que atua como empresário e sócio-proprietário de uma empresa no município. Seu primeiro contato com a Associação Semeando o Amanhã ocorreu por meio de relações estabelecidas na comunidade local, especialmente em sua igreja, espaço que possibilitou a aproximação com os projetos desenvolvidos pela instituição e a percepção de seus impactos sociais. A partir dessa experiência inicial, decidiu apoiar as iniciativas da ONG como patrocinador, reconhecendo a relevância do trabalho realizado em prol da comunidade. Já a entrevistada L, viúva, de 72 anos,

moradora da zona rural do município e aposentada, também contribuiu mensalmente em 2024. Ela relatou ter conhecido a Associação por meio de uma ação realizada na comunidade rural. Sua motivação principal foi a vontade de ajudar as crianças e adolescentes, acreditando que pequenas contribuições podem transformar vidas.

Quadro 7: Categorias e Evidências dos Patrocinadores

Categoria temática	**Textos representativos da entrevista**
Compromisso Social e Responsabilidade Comunitária	I: "Ajudar a comunidade". J: "Desenvolver crianças e adolescentes; retorno social visível." K: "Compromisso ético com o serviço social". L: "Ajudar as crianças a terem um futuro melhor".
Transparência e Credibilidade Institucional	I: "Transparência nas redes sociais e reuniões." J: "Prestação de contas, metas e resultados". K: "Seriedade e responsabilidade no uso de recursos." L: "Confiança nas ações visíveis no município."
Critérios de Escolha da Organização Apoiada	I: "Alinhamento de valores." J: "Resultados concretos; coerência com valores da empresa; capacidade de execução." K: "Ações contínuas e bem estruturadas." L: "Apoiar quem ajuda de verdade".
Percepção das Atividades Voluntárias mais eficazes	I: "Oficinas profissionalizantes." J: "Mentoria, orientação, educação digital, empreendedorismo." K: "Manter jovens longe da rua." L: "Atividades educativas e recreativas."
Contribuições Possíveis para Qualificar as Ações	I: "Maior aproximação com a realidade dos acolhidos." J: "Apoio estratégico (mentorias, parcerias, estágios)." K: "Encontros com crianças; participação comunitária." L: "Incentivar mais pessoas a contribuir."
Impactos Considerados Mais Relevantes	I: "Redução de crianças na rua." J: "Inserção no mercado de trabalho; autonomia e autoestima." K: "Cada criança na ASA é uma vitória". L: "Mudança de comportamento e alegria."
Fragilidades Identificadas	I: "Pouca divulgação e relatórios." J: "Necessidade de melhor organização das oficinas; falta de materiais." K: "Falta de voluntários; sobrecarga da equipe." L: "Pouca atuação nas áreas rurais."

Fonte:; Elaboração da autora (2025)

A análise das entrevistas realizadas com os patrocinadores da Associação Semeando o Amanhã revela um conjunto diverso de percepções, expectativas e sentidos atribuídos à parceria

estabelecida com a instituição. As falas permitem compreender não apenas os motivos que impulsionam o apoio, mas também como esses sujeitos interpretam o impacto social das ações desenvolvidas e os elementos que consideram fundamentais para a continuidade e fortalecimento das iniciativas.

No que se refere ao compromisso social e à responsabilidade comunitária, as narrativas evidenciam motivações ancoradas em valores éticos, solidários e humanitários. O desejo de contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, associado à preocupação com as vulnerabilidades do território, constitui um eixo central nas falas dos patrocinadores. Essa postura dialoga com as reflexões de Weiss e Soares (2021), ao abordarem a educação como prática moral e coletiva, e também com Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013), que destacam como sentimentos de pertencimento e valores de solidariedade orientam investimentos sociais. Em alguns relatos, nota-se ainda a consciência das desigualdades locais, convergindo com as discussões de Caldas e Cavalcante (2025) sobre o papel ativo dos projetos comunitários no enfrentamento de fragilidades sociais.

A transparência e a credibilidade institucional emergem como fatores decisivos para a escolha da ASA como destinatária do apoio financeiro ou material. A menção à prestação de contas, à visibilidade das ações e à clareza na comunicação aponta para a importância de mecanismos que reforcem a confiança na gestão e permitam acompanhar os resultados. Tais percepções se aproximam das análises de Silva e Araújo (2021), que reconhecem a confiança como elemento estruturante para a sustentabilidade de organizações sociais e para o fortalecimento do capital social institucional.

Os critérios utilizados para selecionar a organização apoiada revelam uma combinação de fatores afetivos, éticos e técnicos. Enquanto alguns patrocinadores priorizam o alinhamento de valores pessoais com os princípios defendidos pela ASA, outros destacam a relevância da organização interna, da continuidade das ações e da capacidade de execução. Essa conjunção de elementos reflete a racionalidade híbrida destacada por Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013), na qual dimensões emocionais coexistem com avaliações mais pragmáticas sobre eficiência e impacto. Tal movimento também se conecta às discussões de Weiss e Soares (2021), ao abordarem a legitimidade como aspecto fundamental na adesão a iniciativas comunitárias.

Em relação às atividades percebidas como mais eficazes, os patrocinadores apontam oficinas profissionalizantes, ações de orientação, atividades recreativas e iniciativas voltadas à educação digital e ao empreendedorismo. Esses espaços são interpretados como práticas de proteção social e estímulo ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. As falas aproximam-se das análises de Silva e Araújo (2021), que discutem o potencial regulador de riscos presente nos projetos socioeducativos, e das contribuições de Caldas e Cavalcante (2025) sobre a importância da inclusão produtiva e da construção de perspectivas de futuro para jovens em situação de vulnerabilidade.

As contribuições sugeridas pelos patrocinadores para aprimorar as ações da organização incluem maior aproximação com a realidade dos acolhidos, ampliação das parcerias estratégicas, fortalecimento do engajamento comunitário e diversificação das atividades oferecidas. Essas sugestões evidenciam uma visão participativa do apoio, aproximando-se da perspectiva de coprodução social discutida por Caldas e Cavalcante (2025), na qual financiadores, voluntários e comunidade compartilham responsabilidades na construção e qualificação das ações.

Os impactos percebidos pelos patrocinadores envolvem mudanças comportamentais, redução de vulnerabilidades, ampliação de oportunidades, fortalecimento da autonomia e aumento do bem-estar dos participantes. Tais percepções, embora positivas, refletem interpretações subjetivas e simbólicas dos apoiadores sobre o trabalho realizado, como destaca Silva e Araújo (2021), ao discorrerem sobre o caráter valorativo das leituras produzidas por atores externos em relação às práticas sociais.

As fragilidades identificadas remetem a dificuldades estruturais comumente observadas em organizações sociais, como déficit de voluntários, insuficiência de materiais, sobrecarga da equipe e limitação territorial das atividades. Essas questões se conectam aos desafios relatados por Caldas e Cavalcante (2025), que analisam os obstáculos vividos por instituições dependentes de voluntariado e recursos instáveis. Além disso, as menções à necessidade de fortalecer a capacidade organizacional dialogam com Sandim (2018), ao enfatizar que a consolidação institucional é fundamental para que entidades comunitárias respondam de maneira efetiva às vulnerabilidades locais.

De modo geral, as narrativas dos patrocinadores oferecem um quadro abrangente sobre como esses atores constroem sentido para seu envolvimento com a Associação Semeando o

Amanhã. Suas falas revelam valores, expectativas, análises sobre impactos e percepções críticas sobre fragilidades, contribuindo para a compreensão do papel que desempenham na sustentação da iniciativa. Mais do que descrever resultados, essas interpretações permitem refletir sobre a centralidade do apoio institucional para a continuidade de práticas socioeducativas e sobre como diferentes sujeitos projetam expectativas e significam seu engajamento diante das complexidades e vulnerabilidades presentes no território.

5.3 Dados das entrevistas com os voluntários da Associação

No âmbito dos projetos sociais promovidos pela Associação Semeando o Amanhã (ASA), destaca-se a atuação de jovens voluntários que contribuem para o fortalecimento das atividades da instituição. O Voluntário **E**, de 20 anos, estudante, iniciou sua participação em 2024, atuando inicialmente na oficina de Informática Básica. Atualmente, colabora no setor de mídias sociais da instituição, evidenciando flexibilidade em sua atuação e disposição em atender às demandas emergentes da ONG. Sua motivação para o voluntariado está vinculada à percepção do impacto positivo que a ASA exerce na transformação da vida de crianças e famílias, promovendo melhorias na sociedade local.

O Voluntário **F**, também com 20 anos, estudante e microempreendedor individual (MEI), possui uma trajetória mais longa de envolvimento com a instituição. Atua como voluntário desde a fundação da ASA, 2019, acumulando seis anos de dedicação. Suas atividades abrangem desde o apoio em tarefas e eventos diversos, até à docência na oficina de Informática Básica, demonstrando engajamento contínuo e multifuncionalidade. Sua motivação para o voluntariado decorre do reconhecimento do impacto social promovido pela ASA, especialmente na vida de crianças e suas famílias no município, o que reforça seu compromisso com a missão da entidade.

O Voluntário **G**, de 24 anos, empresária e proprietária de uma agência de marketing, atua há três anos na instituição. Sua motivação inicial para o voluntariado surgiu por incentivo familiar, ao ser apresentada às atividades da ASA por sua irmã, logo após mudar-se para a cidade vizinha de Panambi. Com histórico de participação em iniciativas sociais, como o

Rotaract[2] em sua cidade natal, sempre demonstrou vocação para contribuir com causas coletivas. Atualmente, dedica-se a compartilhar seus conhecimentos em design com jovens empreendedores, auxiliando-os no desenvolvimento de produtos criativos como canecas, copos personalizados, estampas em tecido e outros brindes. Sua atuação alia aprendizado prático e inspiração, fortalecendo o protagonismo juvenil.

Já o Voluntário **H**, de 31 anos, administrador de redes, integra a ASA desde março de 2022, acumulando quatro anos de experiência como voluntário. Sua principal motivação foi o desejo de aplicar seus conhecimentos técnicos em prol de transformações sociais. Ao se engajar na Associação, identificou a oportunidade de colaborar com projetos de inclusão digital, educação e geração de renda, percebendo nesse contexto um espaço fértil para promover mudanças significativas na vida de crianças, adolescentes e famílias atendidas. Para ele, o

[2] Rotaract é um movimento global e um programa de serviço de Rotary International que une jovens de 18 a 30 anos para o desenvolvimento pessoal e profissional, liderança, companheirismo e prestação de serviços em suas comunidades. Os Rotaract Clubs implementam projetos de impacto local e global, oferecendo uma plataforma para que jovens lideranças planeiem e executem ações de voluntariado, aprimorem habilidades e se conectem com outros jovens para fazer a diferença no mundo.

voluntariado é uma forma concreta de transformar realidades, unindo propósito pessoal e impacto social.

Quadro 8: Voluntários – Associação Semeando o Amanhã (ASA)

Categoria Analítica	**Evidências das Entrevistadas(os)**
Compreensão dos Objetivos Institucionais da ASA	E: "Foco no apoio a jovens vulneráveis por meio de informática, música e empreendedorismo." F: "Educação, inserção no mercado de trabalho e apoio escolar por tecnologias." G:"Oficinas e programas estruturados (Jovens Empreendedores, Informática)." H: "Inclusão digital e social, desenvolvimento de valores de cidadania."
Relevância das Oficinas e Atividades para o Desenvolvimento Juvenil	E: "Oficinas como oportunidades de crescimento." F: "Apoio escolar e acesso a tecnologias." G: "Lista detalhada de oficinas (música, culinária, artesanato, informática, alfabetização) e projetos como Marmitas do Bem." H: "Oficinas de informática e empreendedorismo como meios para autonomia financeira."
Participação e Engajamento dos Voluntários nas Ações	E: "Divulgação nas redes sociais." F: "Organização de eventos e aulas de informática". G: "Condução da oficina de jovens empreendedores e suporte criativo." H:"Atuação ampliada (informática, empreendedorismo, produção de conteúdo, gestão)."
Significados Atribuídos ao Impacto Social da ASA	E: "Foco nos resultados imediatos (aprendizagem, uso da informática, apoio escolar). F: "Foco na aprendizagem" G: "Impactos mais amplos (autonomia, autoestima, empregabilidade, cidadania)." H: "Empregabilidade"
Voluntariado como Instrumento de Inclusão Social	E: "Acolhimento e pertencimento." F: "Estímulo cognitivo e inserção profissional." G: "Criatividade, fortalecimento emocional e ambiente seguro." H: "Afeto, escuta ativa e autoestima."
Desafios na Atuação Voluntária	E: "Compreender realidades externas dos jovens; vulnerabilidade emocional." F: "Lidar com os sentimentos" G: "Diferenças de vivências e falta de recursos." : "Instabilidade familiar dos jovens e dificuldad H es emocionais."

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

A análise das entrevistas realizadas com os voluntários da Associação Semeando o Amanhã (ASA) evidencia um conjunto consistente de percepções que permite compreender de maneira aprofundada como esses sujeitos interpretam suas práticas, a missão institucional e os efeitos das atividades desenvolvidas com crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade.

De maneira geral, observa-se entre eles uma compreensão alinhada dos propósitos centrais da instituição, especialmente no que diz respeito à promoção do desenvolvimento

socioeducativo, ao estímulo à inclusão digital, ao fortalecimento dos vínculos afetivos e à ampliação de oportunidades de aprendizagem. Esse alinhamento entre sentidos individuais e diretrizes institucionais revela um elemento essencial de coesão interna, condição que Silva e Araújo (2021) entendem como determinante para o engajamento qualificado em iniciativas comunitárias. Essa convergência também se aproxima das discussões de Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013), ao enfatizarem que a clareza sobre a missão e os propósitos organizacionais é um fator estruturante para a consolidação do voluntariado, bem como dos apontamentos de Sandim (2018) acerca da importância do fortalecimento institucional em contextos marcados por desigualdades.

As oficinas mencionadas pelos voluntários: informática, reforço escolar, alfabetização, música, artesanato, culinária, empreendedorismo e projetos como Marmitas do Bem, são reconhecidas como espaços de formação integral que ampliam repertórios e estimulam dimensões cognitivas, sociais e afetivas dos jovens atendidos. Os relatos destacam não apenas o caráter pedagógico dessas atividades, mas também seu potencial de proteção social, convivência e expressão criativa. Essa perspectiva dialoga com Caldas e Cavalcante (2025), que compreendem espaços comunitários como ambientes geradores de resiliência e pertencimento, fundamentais para o desenvolvimento juvenil em territórios vulneráveis. Também se conecta às análises de Silva e Araújo (2021), que ressaltam o papel das práticas socioeducativas baseadas na convivência, no acolhimento e na mediação de experiências significativas.

A participação dos voluntários se apresenta como plural e multifacetada, englobando desde a condução de oficinas e organização de eventos até a produção de conteúdos digitais, apoio emocional e suporte criativo aos jovens. Essa multiplicidade revela a capacidade dos voluntários de mobilizar suas competências pessoais e profissionais de forma integrada às demandas institucionais. Tal convergência entre habilidades individuais e necessidades organizacionais está em consonância com a perspectiva de Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013), que identificam essa articulação como um dos fatores que ampliam o impacto do trabalho voluntário. Além disso, as narrativas evidenciam diferentes formas de compreender os resultados das ações: enquanto alguns valorizam ganhos imediatos, como domínio de ferramentas tecnológicas ou apoio escolar, outros identificam transformações de maior amplitude, como fortalecimento da autoestima, desenvolvimento de autonomia, ampliação de

horizontes profissionais e construção de vínculos afetivos. Esses sentidos dialogam com Weiss e Soares (2021), que destacam o papel da coesão social, da confiança e do reconhecimento mútuo como dimensões essenciais de processos formativos e comunitários.

Os desafios relatados pelos voluntários como lidar com vulnerabilidades emocionais dos jovens, enfrentar limitações materiais, administrar diferenças de vivências e enfrentar instabilidades familiares, evidenciam a complexidade do trabalho em contextos vulneráveis. Esses elementos são recorrentes em organizações que dependem de recursos limitados e de atuação majoritariamente voluntária, como aponta Sandim (2018). Tais dificuldades reforçam a necessidade de apoio contínuo, estratégias de cuidado e fortalecimento institucional, temas aprofundados também por Silva e Araújo (2021), ao tratarem das relações entre afetividade, aprendizagem e proteção social.

Ao relacionar as narrativas às categorias analíticas e ao referencial teórico adotado, percebe-se uma forte convergência entre missão institucional, práticas desenvolvidas e interpretações dos voluntários sobre o impacto social da ASA. A triangulação entre os dados demonstra coerência interna e evidencia que as ações da instituição são entendidas como parte de um processo coletivo que articula formação, convivência, cuidado e construção de vínculos significativos. Embora baseadas no olhar dos voluntários — e não constituindo avaliação externa sistematizada — essas percepções fornecem pistas valiosas sobre a potência das práticas socioeducativas em contextos vulneráveis e sobre os sentidos subjetivos que sustentam o engajamento voluntário. Assim, contribuem para ampliar a compreensão sobre a importância

dos projetos comunitários na transformação de trajetórias, na promoção de oportunidades e no fortalecimento das redes de apoio social em territórios marcados por desigualdades.

6 CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo desenvolvido nesta dissertação permitiu compreender, as múltiplas dimensões que atravessam o trabalho voluntário realizado pela Associação Semeando o Amanhã (ASA) e seus efeitos no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Condor/RS. A articulação entre evidências empíricas, referenciais teóricos e categorias analíticas possibilitou uma leitura integrada do fenômeno, revelando que práticas voluntárias inseridas em contextos comunitários assumem sentidos educativos, relacionais e sociais que contribuem para a construção de redes de convivência e apoio.

Ao retomar o problema de pesquisa em que medida as ações voluntárias e socioeducativas da ASA contribuem para o desenvolvimento integral dos participantes e para o enfrentamento das vulnerabilidades presentes no território os resultados obtidos oferecem respostas consistentes e contextualizadas. As entrevistas com voluntários, famílias, patrocinadores e demais atores sociais mostraram que o envolvimento com a associação é percebido como um processo marcado pela construção de vínculos, pela circulação de saberes e pelo compartilhamento de responsabilidades. Os relatos evidenciam que a ASA se configura como espaço de socialização, cuidado e aprendizagem, no qual experiências de convivência, cooperação e fortalecimento emocional ganham centralidade.

As oficinas e atividades ofertadas pela Associação Semeando o Amanhã ampliam repertórios cognitivos, estimulam capacidades socioeducativas e fortalecem habilidades essenciais para a formação integral dos participantes. Além de contribuírem para o desempenho escolar por meio de práticas que favorecem o raciocínio lógico, a alfabetização, o apoio escolar e o uso qualificado de tecnologias digitais, essas ações promovem autonomia, iniciativa e protagonismo juvenil.

Paralelamente aos avanços cognitivos e educacionais, as entrevistas revelam impactos significativos no campo socioafetivo. Os voluntários percebem melhorias expressivas na autoestima dos participantes, maior autorregulação emocional, fortalecimento de vínculos e ampliação da capacidade de convivência e resolução de conflitos. Esses ganhos demonstram que a ASA opera como um espaço de proteção simbólica e emocional, permitindo que crianças e adolescentes experimentem relações de confiança, escuta ativa e acolhimento, dimensões que Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013) ressaltam como fundamentais para o desenvolvimento de pertencimento, identidade social positiva e vínculos comunitários duradouros. Ao oferecer

um ambiente seguro e orientado por práticas pedagógicas sensíveis, a associação contribui para que os jovens desenvolvam competências socioemocionais essenciais para navegar em contextos marcados por instabilidade e desigualdade.

Os achados também evidenciam que a ASA desempenha uma função estratégica no enfrentamento das desigualdades que atravessam o cotidiano das famílias atendidas. As oficinas de empreendedorismo, empregabilidade e formação tecnológica ampliam expectativas de futuro, diversificam possibilidades profissionais e fortalecem a inserção social dos jovens. Ao proporcionar acesso a conhecimentos que historicamente são restritos às camadas sociais mais favorecidas, a instituição contribui para a redução de riscos sociais e para a expansão do capital social comunitário, aspectos discutidos por Caldas e Cavalcante (2025). Nesse sentido, o voluntariado se apresenta não apenas como uma prática solidária motivada por valores éticos, mas como uma estratégia concreta de inclusão social, integrando dimensões educativas, culturais, econômicas e comunitárias em prol de um desenvolvimento mais equitativo.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa confirmou a pertinência da abordagem qualitativa, especialmente por meio do estudo de caso e da Análise de Conteúdo, para captar nuances e significados que dificilmente emergiriam em métodos exclusivamente quantitativos. Essa escolha dialoga diretamente com a Ecologia dos Saberes, ao valorizar distintos modos de interpretação da realidade, e com a proposta interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Ao articular perspectivas sociológicas, educacionais e comunitárias, o estudo alcançou maior profundidade interpretativa, permitindo compreender de forma mais abrangente a complexidade das interações entre voluntários, participantes e instituição.

A investigação também trouxe à tona desafios enfrentados pela ASA, entre eles limitações de infraestrutura, número reduzido de voluntários, ausência de profissionais especializados, sobrecarga de tarefas e necessidade de ampliar a divulgação institucional. As sugestões apresentadas pelos participantes, como ampliação das oficinas, diversificação de atividades, melhorias na estrutura física, fortalecimento de equipes e consolidação de parcerias, constituem caminhos plausíveis para a qualificação e expansão das ações desenvolvidas.

No âmbito das relações institucionais, observou-se que credibilidade, transparência e alinhamento ético são pilares fundamentais para a manutenção da confiança e das parcerias estabelecidas com apoiadores, patrocinadores e a comunidade local. Assim, o apoio à ASA se

configura não apenas como doação financeira ou prestação de serviços, mas como expressão de uma ética comunitária compartilhada e de um compromisso coletivo com a promoção de justiça social.

Nessa perspectiva, os resultados da pesquisa indicam que o trabalho voluntário desenvolvido pela ASA contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento pessoal, educacional e comunitário dos participantes, fortalecendo redes locais de proteção e ampliando oportunidades em um território marcado por vulnerabilidades históricas. Embora persistam desafios estruturais, as evidências mostram que a associação assume um papel significativo ao promover espaços de convivência, aprendizagem significativa e fortalecimento de vínculos sociais.

Conclui-se que compreender o voluntariado em suas múltiplas dimensões permite iluminar aspectos centrais das interações sociais contemporâneas e dos processos de desenvolvimento humano em contextos vulneráveis. Ao reunir percepções, experiências e os sentidos atribuídos pelos diferentes atores envolvidos, esta dissertação contribui tanto para o campo acadêmico quanto para a prática social, evidenciando o potencial transformador de iniciativas comunitárias orientadas por princípios de solidariedade, justiça social e corresponsabilidade. Reforça-se, portanto, a importância de políticas públicas, parcerias intersetoriais e investimentos contínuos que garantam maior sustentação a organizações como a ASA, fundamentais para a construção de sociedades mais justas, acolhedoras e comprometidas com a diversidade humana.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; et. al**. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ. **Quem somos**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_RS5K_ZkBHI7KHW6h2eq2AUXz_p6DVoe/view . Acesso em: 11 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ. **Estatuto Social d**a Associação Semeando o Amanhã (2019)

ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ . **PLANO DE TRABALHO DA ASA**, 2024

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 LDA, 2016

BRASIL. Presidência da República**. LEI Nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10/08/2025

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view. Acesso em:10/08/2024

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujo procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados obtidos diretamente com os participantes ou de informações identificáveis. Diário Oficial da União, Brasília, 07 abr. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 10/08/2024

BENITO-BALLESTEROS, María José; CHACÓN, Fernando; OSA-SUBTIL, María José. **Satisfaction in Volunteer Tasks and Volunteer Identit**y: The Mediating Role of Identity Importance and Identity Enactment. Voluntas, v. 35, p. 1–15, 2024. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-024-00615-9 Acesso em: 10 dez. 2025.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2001

CALDANA, Adriana Cristina Ferreira; SOUZA, Lícia Barcelos de; CAMILOTO, Cláudio Márcio. **Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho**. **Psicologia & Sociedade;** v. 24, n. 1, p. 170-177, 2012.

CALDAS, P. T., E CAVALCANTE, C. E. . (2025). “**Pequenas ações, grandes resultados”: relações entre voluntariado e cidadania.** Cadernos Metrópole, 27(63), e6368172. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/68172

CAVALCANTE, Carlos Eduardo; et al. Elementos do trabalho voluntário: motivos e expectativas na pastoral da criança de João Pessoa/PB**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM**, v. 10, n. 1, p. 98-110, 2012

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube**.** O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 26 mar. 2018.

COSTA, Alves Lano (2022)**O trabalho interdisciplinar na escola com projetos.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e38911221567, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.21567. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/21567. Acesso em: 10 dez. 2025.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unido**s. São Paulo: Senac, 2002.

DA SILVA, Roseane Amorim; MENEZES, Jaileila de Araújo. **Observação participante, oficinas e entrevistas semiestruturadas: pesquisa participativa com jovens do interior de Pernambuco.** Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 11, n. 28, p. 688–709, 2023. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/578?utm_source

DOHME, Vânia D’ Angelo**. Voluntariado - equipes produtivas**: como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

FONSECA, Franciele Fagundes. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 258–264, 1 jun. 2013.

FORUM-IDS. Padrão Global de Voluntariado. Londres: **Forum for International Development Studies,** 2021. Disponível em: https://forum-ids.org/wp-content/uploads/2016/03/The-Global-Volunteering-Standard-PT-V4.pdf
Acesso em: 10 dez. 2025.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil:** 2017–2023. Brasília: UNICEF, 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-multidimensional-na-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2017-2023. Acesso em: 11 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GALVÃO, Pollianna; ARAUJO, Claisy Maria Marinho. ONGs no Brasil: contextualização histórica do cenário para atuação em psicologia escolar. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 101-123, abr. 2018.

GONSAGA, Yone Maria . **Trabalhadores e trabalhadoras técnicoadministrativos em educação na ufmg: relações raciais e a invisibilidade ativamente produzida**, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/f69d1945-6ff0-4cec-a483-dd52b4062fdc/content Acesso em: 11 fev. 2025

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

HUSTINX, Lesley; BREEDEVELD, Sara. **Capital, inequality, and volunteering**. Voluntas, v. 33, p. 803–817, 2022.
Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-022-00501-7
Acesso em: 10 dez. 2025

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As Fundações Privadas e Associações sem fins lucrativos no Brasil** - 2010. Rio de Janeiro: 2012.

IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. **Pesquisa Voluntariado no Brasil 2022.** São Paulo: IDIS, 2022.
Disponível em: https://www.idis.org.br/pesquisa-voluntariado-no-brasil-2022/
Acesso em: 10 dez. 2025.

IDIS – **Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social**; DATAFOLHA. Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021. São Paulo: IDIS, 2021. Disponível em: https://www.idis.org.br/publicacoesidis/pesquisa-voluntariado-no-brasil-2021/?utm Acesso em: 05 setembro. 2025.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION; UNITED NATIONS VOLUNTEERS. Volunteering, unpaid care work and gender in lower-income countries. Geneva; Bonn: ILO; UNV, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54394/QKYG5859. Acesso em 05 setembro. 2025

JANCZURA, Rosana. **Risco ou vulnerabilidade social?** Textos & Contextos (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 301-308, ago./dez. 2012. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/12173. Acesso em:

JUNQUEIRA, B. **Origem dos Setores Sociais**. São Paulo: Juruá, 2003, 73p.

LEFF, E. **Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.14i2.0007. Disponível

em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/3515/2519/10014 Acesso em: 06 set. 2024.

KISNERMAN, Natálio. **Introdução ao trabalho social**. São Paulo. Moraes, 1983.

LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra; HORTA, Rita de Cássia Alves. As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã. **E cadernos CES**, Coimbra, fevereiro de 2008. Disponível em: http://journals.openedition.org/eces/1359 . Acesso em: 01 nov. 2024.

MACIEL, Bárbara Stephanie Lira. **Trabalho voluntário: relação entre motivação e cidadania em uma ONG ligada à educação na cidade de João** Pessoa - PB. 67 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2268?locale=pt_ BR Acesso em: 03 dez. 2024

MASCARENHAS, André Oliveira; ZAMBALDI, Felipe; VARELA, Carmem Augusta. **Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso**. 2013. Revista de Administração Mackenzie.
chrome-extension: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesquisa-eaesp-files/arquivos/felipe_zambaldi_-_motivacao_em_programas_de_voluntariado_-_mascarenhas_zambaldi_varela_2013_motivacao-em-programas-de-volu_10436.pdf

IPEA Mapa das OSC / — P**esquisa "Voluntariado no Brasil"**.2021 Acesso em 31/08/2025 https://mapaosc.ipea.gov.br/

MAXIMIANO, A. C. A**. Introdução à administraçã**o. Editora Atlas SA, 2000.

MELO, Ana Paula Santana; et. al. **Liderança e gestão:** um estudo em Organizações Não Governamentais (ONGs) na região metropolitana do Recife, PE. Interações, Campo Grande, MS, v. 20, n. 4, p. 1149-1164, out./dez. 2019.

MELLO, Janine; PEREIRA, Ana Camila Ribeiro. **Dinâmicas do terceiro setor no Brasil: trajetórias de criação e fechamento de organizações da sociedade civil de 1901 a 2020**. Brasília: Ipea; Cepal, 2023. https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/8e5a1f3e-de94-4194-be1d-f8b24e7f2a6a

MINAYO, M. C. S**. O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p.09-29.

MORAIS, BRUNO BARCELOS (2019). **Bases comuns do voluntariado no Brasil e Portugal —** Tese de doutorado, UFRGS. Acesso em 31/08/2025 chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cases.pt/wpcontent/uploads/2020/03/Tese_-Bruno-Barcelos-Morais_vers%C3%A3o-final_26_11_Estudos-Brasileiros_FLUL-e-ICS-3.pdf

MORIN, E. **O Método:** O Conhecimento do Conhecimento**.** Porto Alegre: Sulina, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Adolescent health. Geneva: **World Health Organization,** s.d. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health. Acesso em: 11 junho. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (ILO); UNITED NATIONS VOLUNTEERS (UNV). **Volunteering, unpaid care work and gender in lower-incom**e countries. Genebra: ILO; UNV, 2024. Disponível em: https://researchrepository.ilo.org/esploro/outputs/report/Volunteering-unpaid-care-work-and-gender/995638810802676. Acesso em: 11 fev. 2025.

OVERGAARD, Charlotte. **Rethinking volunteering as a form of unpaid work**. Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly, v. 48, n. 1, p. 128–145, 2019. https://vbn.aau.dk/en/publications/rethinking-volunteering-as-a-form-of-unpaid-work

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração Pública.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021 , Acesso em 10/08/2025 https://pesquisavoluntariado.org.br/#publicacaogil

PESSOA, Denise; SOARES, Themis Cristina Mesquita. **Vulnerabilidades sociais do território e os impactos na saúde mental: revisão integrativa**. Cadernos UniFOA, v. 18, n. 52, 2021. Disponível em: https://unifoa.emnuvens.com.br/cadernos/article/view/4433 Acesso em: 11 fev. 2025

PEREIRA, Adriana Soares; et. al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PILOTTI, Francisco; RIZZINI, Irene. **A arte de governar crianças:** a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula, 1995.

PREFEITURA DE CONDOR. **Histórico.** Disponível em: https://www.condor.rs.gov.br/historico/. Acesso em: 11 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais** – pers pectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 116-142 disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf

REZENDE, Kamila; CAPPELLARI, Heloisa C. L.; PAGANI, Lucas A. G. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, P. 1-10, 2022.

ROSA, Cristina Fraga da. **Desafios de governança à sustentabilidade de organizações sociais: em análise o projeto "Desenvolvimento de Princípios de Prestação de Contas e Transparência" da ONG Parceiros Voluntários**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. https://www.grafiati.com/en/literature-selections/prestacao-de-contas-das-ongs/dissertation/

ROSSATO, Ermelio. **As Transformações No Mundo Do Trabalho.** Vidya, Santa Maria, v. 19, n. 36, p. 9, 2015. Disponíel em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/491/481 Acesso em 20 de maio de 2025.

SALAZAR, Kássia de Aguiar; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da.; FANTINEL, Letícia Dias. As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 3, p. 171–200, jun. 2015.

SCOTT, Juliano Beck. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600–615, 1 ago. 2018.

SANDIM, Tatiana Lemos. **Da vulnerabilidade social para a vulnerabilidade institucional: uma análise da política nacional de assistência social e de suas práticas em Belo Horizonte e São Paulo.** 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília. https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/24641/Tese_TatianaSandim_V_6.1_biblioteca.pdf?sequence=3&isAllowed=y

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** In: A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almeidina, 2009

SILVA, Marco Antonio Morgado da; ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Aprendizagem por projetos sociais: integração de conteúdos morais à representação de si de jovens**. ETD Educação Temática Digital, v. 23, n. 4, p. 1061–1078, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8659662?utm_source

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa**. 2.ed. Fortaleza: Eduece, 2015.

SOUTHBY, Kris; SOUTH, Jane; BAGNALL, Anne-Marie. A Rapid Review of Barriers to Volunteering for Potentially Disadvantaged Groups and Implications for Health Inequalities. VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations, v. 30, p. 907–920, 2019. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-019-00119-2. Acesso em: 11 agosto. 2025.

SOUZA, Larissa Barros de; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 2, p. 251–269, 2019.

SOTERO, Renato Gabriel; GONÇALVES, Eliseu Fernandes; ALVES, Ronaldo de Jesus; ESTEVES, Yohans de Oliveira. Voluntariado: **Os estímulos que animam os cristãos a servirem.** Revista FVC, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2025.
Disponível em: https://revista.faculdadevitoriaemcristo.edu.br/index.php/rfvc/article/view/50
Acesso em: 10 dez. 2025.

TESSER, Gelson João. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar**, Curitiba, n. 10, p. 91-98, 1995.

UNICRUZ**. Proposta de mestrado do programa de pós-graduação em práticas socioculturais e desenvolvimento social.** Cruz Alta-RS, 2013. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/curso/mestrado-humanas/. Acesso em: 14 dez. 2024.
.

UNICEF. The State of the World's Children 2021: On My Mind – **Promoting, protecting and caring for children's mental health**. New York: UNICEF, 2021.
Disponível em: https://www.unicef.org/reports/state-worlds-children-2021
Acesso em: 10 dez. 2025.

UNITED NATIONS VOLUNTEERS; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Volunteering, unpaid care work and volunteer work and gender in lower-income countries**. Bonn: UNV / ILO, 2025. https://knowledge.unv.org/system/files/2025-02/57956-UNV-ILO-Publication-FINAL-v3-WEB.pdf?utm_source

VALVERDE, Camila. **O papel das Organizações Não Governamentais para o desenvolvimento social**. Observatório 3º Setor, 2025. Disponível em: https://observatorio3setor.org.br/o-papel-das-organizacoes-nao-governamentais-para-o-desenvolvimento-social/ Acesso em: 10 dez. 2025.

VELEVA, Ralitsa. **How Volunteering Boosts Community** Well-Being: Pathways to a More Connected and Satisfied Society. Journal of Management Sciences and Applications, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393096883_HOW_VOLUNTEERING_BOOSTS_COMMUNITY_WELL-BEING_PATHWAYS_TO_A_MORE_CONNECTED_AND_SATISFIED_SOCIETY. Acesso em: 11 Jneiro 2026.

VITORIO, Mayara de Oliveira; CECCHINI, Valéria Kabzas; PADULA, Roberto Sanches. **Impactos na sociedade por meio do voluntariado: estudo de caso da OSC Reparação**. Gestão & Planejamento (G&P), v. 26, 2025. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/9473 Acesso em: 10 dez. 2025 Acesso em: 10 dez. 2025.

YAN, X.; LIN, H.; CLARKE, A. **Cross-Sector Social Partnerships for Social Change: The Roles of Non-Governmental Organizations.** Sustainability 2018, 10, 558. https://doi.org/10.3390/su10020558 disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/10/2/558?utm_source=chatgpt.com#article-metrics-citations

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

WEISS, Raquel Andrade; SOARES, Rhuany Andressa Raphaelli. **A educação como socialização em Émile Durkheim**. Revista Espaço Pedagógico, v. 28, n. 1, p. 13–33, 2021. https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/11520

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MESTRANDA: Greice Lopes Cezar

ORIENTADORA: Pr.ª Dr.ª Claudia Maria Prudêncio de Mera

QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA

O presente questionário tem por objetivo conhecer a opinião da senhora sobre as atividades ofertadas na Associação Semeando o Amanhã. O questionário faz parte da pesquisa de mestrado “Analisar o impacto do trabalho voluntário como prática social no desenvolvimento pessoal, social, educacional e comunitário de crianças e adolescentes atendidos pela Associação Semeando o Amanhã, no município de Condor/RS, no período de janeiro a dezembro de 2024.

Objetivos:

1- Refletir sobre o trabalho voluntário no Brasil e seu potencial de transformação, principalmente da realidade das crianças e adolescentes vulneráveis, sob uma perspectiva teórica e histórica.

2-Descrever a estrutura e funcionamento do Associação Semeando o Amanhã, contexto da pesquisa, suas ações no trabalho voluntário no município de Condor-RS.

3- Mapear as atividades desenvolvidas pelos voluntários e relacioná-las aos objetivos da associação.

4- Analisar a perspectiva dos voluntários da associação sobre os resultados do trabalho com as crianças e adolescentes, identificando seus impactos.

5- Investigar as percepções dos pais das crianças e adolescentes sobre o impacto do trabalho voluntário realizado na associação.

6- Verificar se os patrocinadores acompanham o trabalho realizado e a percepção do impacto

PAIS/RESPONSÁVEIS

1- Qual é a sua idade?

2- Qual sua ocupação?

3- Quantos filhos você tem e qual a idade deles?

4- Há quanto tempo seus filhos participam das atividades da Associação Semeando o Amanhã?

Objetivo 3 - Mapear as atividades desenvolvidas pelos voluntários e relacioná-las aos objetivos da associação.

5-Você conhece as atividades que os voluntários realizam com seu filho(a) na associação? Poderia citar quais considera mais importantes ou positivas?

6- Na sua opinião, essas atividades contribuem para o desenvolvimento do seu filho(a)? De que forma?
7 -Você acha que as atividades estão de acordo com os objetivos da associação (ajudar no crescimento, socialização e aprendizado)? Por quê?
8- Você gostaria de sugerir alguma nova atividade ou mudança nas ações realizadas pelos voluntários?
Objetivo 5 - Investigar as percepções dos pais das crianças e adolescentes sobre o impacto do trabalho voluntário realizado na associação.
9- Você percebe alguma mudança no comportamento (como está a comunicação, observação das regras, visão do outro), na autoestima ou nas habilidades do seu filho(a) desde que começou a participar das atividades? Poderia citar quais mudanças?

10 -O trabalho voluntário ajudou seu filho(a) a desenvolver valores? Pode dar um exemplo?
11- Você percebe melhorias na relação do seu filho(a) com a família, colegas ou na escola? De que forma?
12- Para você, quais são os principais benefícios que seu filho(a) teve ao participar da associação?
13. Você acredita que as atividades realizadas pela ONG contribuíram para ampliar as oportunidades e o acesso a novos conhecimentos ou experiências futuras (escolhas de estudo, futura profissão) para seu filho(a)?

14- Você recomendaria a participação de outras crianças e adolescentes nessas atividades? Por quê?
15- Que sugestões você daria para melhorar ou qualificar o trabalho oferecido pela Associação Semeando o Amanhã?
16- Na sua percepção, quais os pontos negativos da instituição e do trabalho que está sendo realizado? Poderia comentar?

VOLUNTÁRIOS

1-Qual é a sua idade e profissão?

2- Há quanto tempo você atua como voluntário na Associação Semeando o Amanhã, e o que você faz?

3. O que o motivou a se tornar voluntário na ONG?

Objetivo 3 - - Mapear as atividades desenvolvidas pelos voluntários e relacioná-las aos objetivos da associação.
4. Você conhece os objetivos da Associação Semeando o Amanhã? Poderia citar quais?

5. Quais são, na sua visão, as principais ações e atividades realizadas pela associação?

6. De que maneira você participa ou contribui nessas iniciativas?

OBJETIVO 4 - Analisar a perspectiva dos voluntários da associação sobre os resultados do trabalho com as crianças e adolescentes, identificando seus impactos.

7. Como você descreveria o impacto do seu trabalho voluntário na vida das crianças e adolescentes atendidos?

8. Quais ações voluntárias você considera mais eficazes para reduzir a vulnerabilidade das crianças e adolescentes?

9. De que formas acredita que os voluntários poderiam melhorar suas atividades para alcançar resultados mais significativos?

10. Que mudanças você percebe nas crianças e adolescentes, que frequentam a ONG, em termos sociais, emocionais ou educacionais?

11. Você acredita que sua atuação contribui para a transformação da realidade sociocultural dessas crianças e adolescentes? Como?

12. Quais desafios você enfrenta no trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade? Como eles impactam sua atuação?

13. Que sugestões você daria para melhorar ou qualificar o trabalho oferecido à comunidade pela associação?
14- Na sua percepção, quais os pontos negativos da instituição e do trabalho que está sendo realizado? Poderia comentar?

PATROCINADORES:
1-Qual é a sua ocupação ou vínculo profissional?

2- Como você conheceu a Associação Semeando o Amanhã?

3- O que o motivou a se tornar um patrocinador das atividades ofertadas pela da ONG?

OBJETIVO 6- Verificar se os patrocinadores acompanham o trabalho realizado e a percepção do impacto.

4 - Como você avalia a gestão, a transparência e a forma como a Associação Semeando o Amanhã utiliza os recursos recebidos?
5- Quais critérios sua instituição utiliza para selecionar organizações a serem apoiadas? Em que aspectos a ASA está alinhada a esses critérios?
6 - Quais aspectos do funcionamento da ASA você considera mais relevantes para justificar o apoio (financeiro) ao trabalho voluntário na comunidade de Condor?
7 - Na sua opinião, quais tipos de atividades voluntárias são mais eficazes para fortalecer o desenvolvimento social e econômico das crianças e adolescentes?
8- De que forma os patrocinadores podem contribuir de maneira mais efetiva para

potencializar os resultados das ações voluntárias e diminuir a vulnerabilidade social do das crianças e adolescentes atendidos?

9- Quais resultados ou impactos você considera mais importantes para mensurar a efetividade do trabalho voluntário realizado pela ASA?

10- Que sugestões você daria para qualificar o trabalho oferecido a comunidade pela Associação Semeando o Amanhã?

11- Na sua percepção, quais os pontos negativos da instituição e do trabalho que está sendo realizado? Poderia comentar?

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
MESTRADO | DOUTORADO

Ao Presidente da Associação Semeando o Amanhã

Ao cumprimentá-lo(s) cordialmente, viemos por meio deste solicitar AUTORIZAÇÃO para realização de Pesquisa de Dissertação de Mestrado que tem como título “O Impacto Do Trabalho Voluntário Como Uma Prática Social Com Crianças E Adolescentes: A Experiência Da Associação Semeando O Amanhã Do Município De Condor/Rs.”, de autoria de Greice

Lopes Cezar, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta, RS (UNICRUZ), sob orientação do Prof.ª Dr.ª Claudia Maria Prudêncio de Mera.

A Dissertação busca analisar o impacto do trabalho voluntário como uma prática social com crianças e adolescentes atendidas pelo Associação Semeando o Amanhã do município de Condor/RS, sendo que consistirá na realização de entrevistas, aos voluntários, pais e patrocinadores desta organização. Apresentaremos, antes de iniciarmos a pesquisa de campo, um Termo de Confidencialidade, onde nos propomos a manter sigilo de todas as informações pessoais.

Após a autorização para a aplicação da entrevista, encaminharemos – previamente ao desenvolvimento da proposta – o projeto para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta.

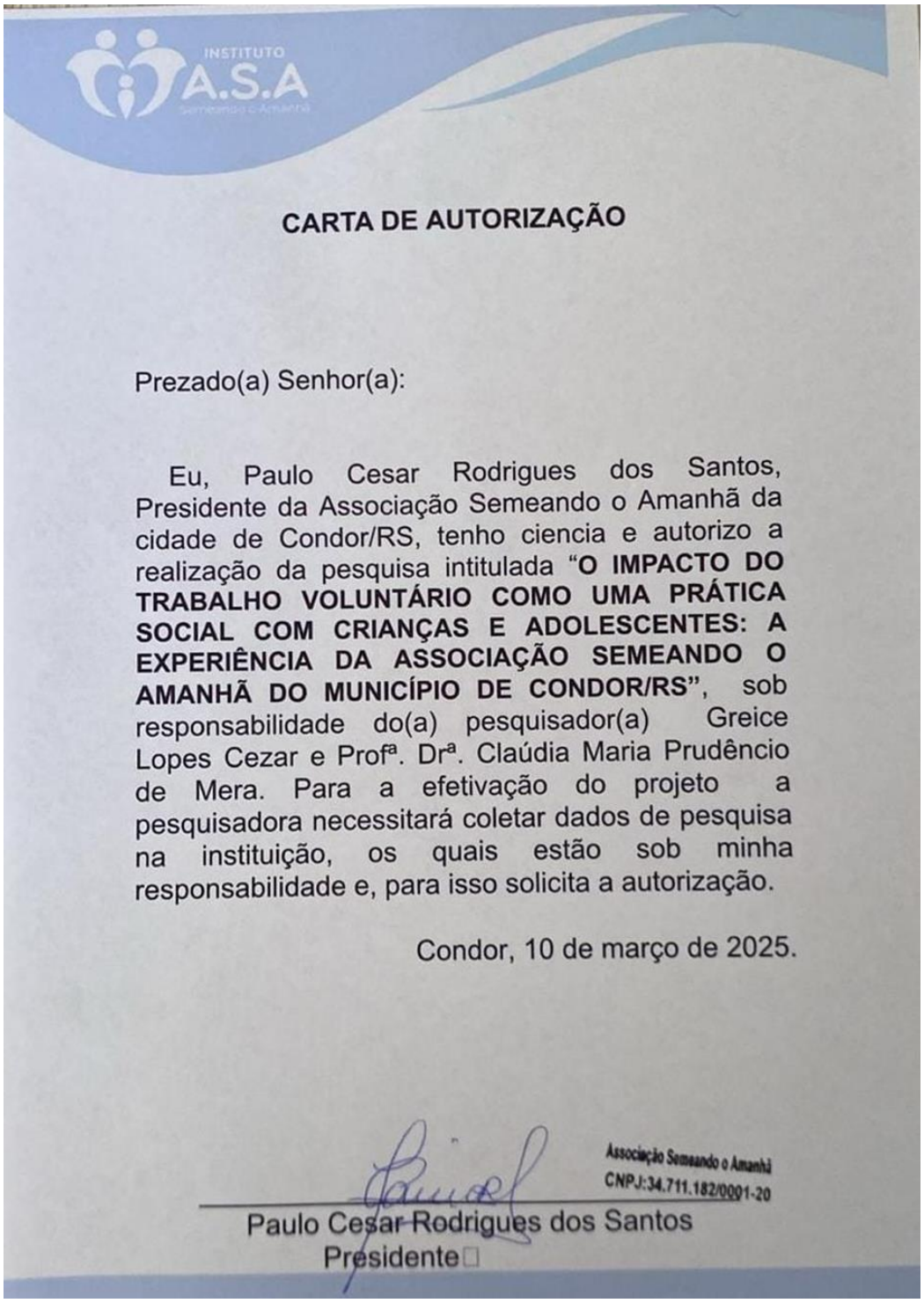
Sendo o que se apresenta para o momento, agradecemos a atenção, colocando-nos à disposição para sanar possíveis dúvidas.

Atenciosamente,

_____

Pr.ª Dr.ª Claudia Maria Prudêncio de Mera
E-mail: cmera@unicruz.edu.br

ANEXO B CARTA RESPOSTA



INSTITUTO A.S.A
Semeando o Amanhã

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a):

Eu, Paulo Cesar Rodrigues dos Santos, Presidente da Associação Semeando o Amanhã da cidade de Condor/RS, tenho ciencia e autorizo a realização da pesquisa intitulada "**O IMPACTO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO UMA PRÁTICA SOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ DO MUNICÍPIO DE CONDOR/RS**", sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Greice Lopes Cezar e Profª. Drª. Claúdia Maria Prudêncio de Mera. Para a efetivação do projeto a pesquisadora necessitará coletar dados de pesquisa na instituição, os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso solicita a autorização.

Condor, 10 de março de 2025.

Associação Semeando o Amanhã
CNPJ:34.711.182/0001-20

Paulo Cesar Rodrigues dos Santos
Presidente

Anexo C

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ/RS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO UMA PRÁTICA SOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO SEMEANDO O AMANHÃ DO MUNICÍPIO DE CONDOR/RS

Pesquisador: GREICE LOPES CEZAR

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87840125.6.0000.5322

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.595.312

Apresentação do Projeto:

Vide parecer 7.595.053

Objetivo da Pesquisa:

Vide parecer 7.595.053

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide parecer 7.595.053

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide parecer 7.595.053

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide parecer 7.595.053

Recomendações:

Vide parecer 7.595.053

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Verificadas as pendências, constatou-se que as mesmas foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6, Distrito Parada Benito, Prédio 4, Sala 103, Campus Dr. Ulisses
Bairro: Centro **CEP:** 98.005-972
UF: RS **Município:** CRUZ ALTA
Telefone: (55)3321-2618 **E-mail:** cep@unicruz.edu.br

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ/RS



Continuação do Parecer: 7.595.312

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2521931.pdf	22/05/2025 20:26:10		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	22/05/2025 20:24:52	GREICE LOPES CEZAR	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/05/2025 20:21:33	GREICE LOPES CEZAR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/05/2025 20:17:41	GREICE LOPES CEZAR	Aceito
Outros	CartaRespostaassinado.pdf	22/05/2025 20:08:51	GREICE LOPES CEZAR	Aceito
Outros	cartaentidade.pdf	27/03/2025 14:55:14	GREICE LOPES CEZAR	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	27/03/2025 14:23:11	GREICE LOPES CEZAR	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CRUZ ALTA, 26 de Maio de 2025

Assinado por:
ISADORA WAYHS CADORE VIRGOLIN
(Coordenador(a))